

ARQUIVAR

JORNAL DE 2^a FEIRA

JUNDIAI, 29/03 A 3 DE ABRIL DE 1976 - N.º 39 - Cr\$ 2,00.

Os ônibus, vistos pelos seus donos



JORNAL DE JUNDIAI

Rua Barão de Jundiá, 374/394
Nesta

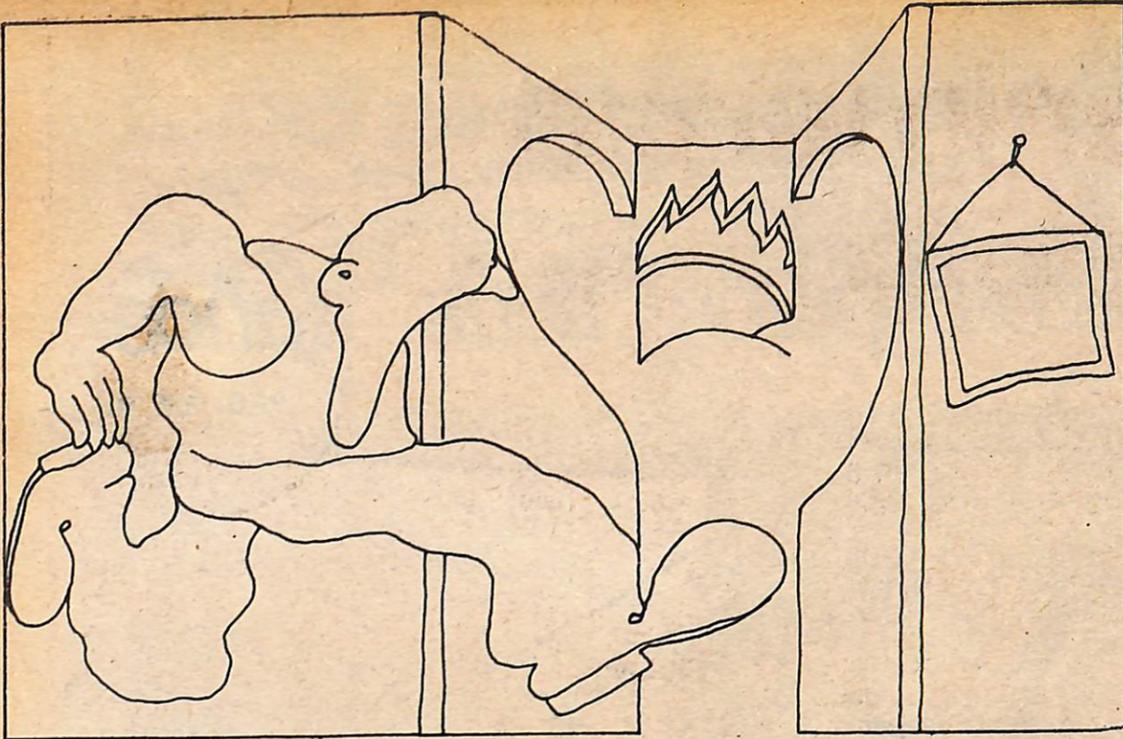


O 1º de Abril
que o povo
está vendo

PAG. 5

As ruas não vistas
pelo Secretário de Obras

PAG. 16



MANHÃ DE ABRIL

Acorda com o telefone tocando.

"Alô!", boceja, olha de canto para o despertador, 7 e 15, isso é hora? Pensa, com os olhos fechando de sono. E desperta como se lhe tivessem atirado um balde de água fria, quando reconhece o:

"Prontol". Reconhece a voz, o modo de falar meio cantado. Chega a duvidar que esteja acordado. Contém uma súbita alegria que toma conta de si e responde, formalmente:

"Tudo bem?"

Do lado de lá a voz macia - e séria - telegrafa:

"Estou precisando de você".

A formalidade desaparece, a guarda se abre, o ensaio de resistência desmorona.

"O que há? Algum problema? Você está bem?"

"Estou morrendo de saudade de você. Queria te ver".

"Quando? Onde? Tá bom, eu te espero. A hora que você quiser. Meia hora? Tá ok, pra mim".

As cenas que se seguem fariam inveja a Chaplin: pula da cama, tropeça na calça do pijama que cai pernas abaixo (o cordão estava solto), desenrosca os pés do pijama e corre pelado de um canto a outro do apartamento, querendo compensar, em meia hora, os quinze dias de desleixo, entrocha as roupas nas gavetas, tropeça numa cadeira, pula num pé só, esfregando o dedinho do outro pé que acertou a cadeira em cheio, xinga, abre o chuveiro, arruma os livros na tábua-estante, volta ao banheiro para fechar o box (a água do chuveiro respingava fora), dá um jeito na kitchnete onde um prato de papel manchado pelo óleo de pizza de ontem juntava moscas, enfia a meia garrafa de guaraná na geladeira, tropeça num maldito tapetinho de borracha que a mãe fez questão que ele trouxesse para o apartamento, sacode o lençol da cama, alisa com as mãos, acha-se estúpido quando se vê nu no espelho do guarda-roupa cuja porta teima em ficar aberta, chuta o par de sapatos para baixo da cama, e finalmente, entra no banho.

"Dicem que la distancia és el olvido, larilarilarilarilalááááá. No "larilalá" engole o shampu que corre do cabelo. Sorri, cospe, levanta o rosto com a água que cai, abre a boca e faz "larilalá" que termina num gargarejo, a boca d'água.

Cinco minutos depois, está pronto, penteadinho, camiseta e short, chinelos, "você está cheirosinho" - lembra-se da voz macia dizendo isso a ele... há quanto tempo?

Acende um cigarro, senta-se na cama, deixa o corpo cair para trás, traga o cigarro e sopra a fumaça contra o teto, enquanto procura lembrar quanto tempo faz que não vê a dona daquela voz macia, ela macia inteira.

"Que dia é hoje?". Levanta-se e vai até a mesinha do canto do quarto para ver que dia é hoje, no relógio de pulso.

Um frio sobe pelo seu estômago, os joelhos amolecem: 1.º de abril.

"Será brincadeira de alguém? Impossível! Eu conheço a voz dela. 1.º de abril? Pode ser que não seja, que eu tenha esquecido de adiantar o relógio no fim do mês passado, não, eu adiantei sim. 1.º de abril, E daí? Por que ela não poderia sentir saudade de mim, me telefonar e querer me ver hoje? Só porque é 1.º de abril tudo tem que ser mentira?"

Acende outro cigarro, briga consigo mesmo, mas a verdade é que o entusiasmo começa a desaparecer, um desânimo começa a tomar conta de tudo. Olha de novo o relógio, desta vez para conferir com o despertador: 8 horas, já se passaram 15 minutos da meia-hora combinada.

Deixa-se cair na cama completamente abatido, achando-se estúpido por toda aquela correria. Xinga e xinga e xinga, até que um nó na garganta interrompe um filho-da. Não resiste e começa chorar.

A campainha toca, assusta-se, enxuga os olhos com as costas da mão, funga para dentro a água que escorre nas narinas, engole seco, vai até a porta se recompondo, abre.

"Oi, querido. Desculpe, foi o trânsito".

Abraçam-se e choram, ali mesmo na soleira da porta.

Erazé Martinho



Seu Pereira desafiou os "covardes" cá da terra para um debate no largo da matriz.

Como também sou morador aqui da buracolândia e o desafio foi generalizado, dei-me ao trabalho de consultar os lexicos para saber ao certo o que é "debate", quando fiquei inteirado de que se trata de um papo inamistoso entre bicudos que não se beijam.

Isso deixou-me um tanto preocupado a ponto de voltar aos ditos, (lexicos,) para que me dissessem, trocadinho em miúdo, o que se deveria entender por "covarde".

- "Covarde" - disseram-me eles - é o poltrão, o pusilânime, aquele que vive em alcatéia à espera da hora asada para o assalto ao bem comum, o que se alaparda na bruma de posições estratégicas para ludibriar e locupletar-se à custa de práticas que a moral condena e a dignidade repudia...

Diabos - pensei - não sendo nada disso, porque hei de me considerar um desafiado?

Se tudo o que digo e faço, faço e digo de peito aberto, porque não sou "chupeta" nem tenho rabo de palha, devo convir que a luva não foi atirada para mim.

Não. Não topo o desafio. O sábado d'aleluia já vem perto e os hístriões bem que podem ser confundidos com os Iscariotes...

Debate em praça pública é cena p'ra palhaços. Já vai longe o tempo em que os clowns exibiam-se na praça para propaganda de seus circos.

Ademais, a arma que seu Pereira escolheu para o debate foi a língua. E a dele é sesquipedal. Seria, portanto, uma refrega com armas desiguais, o que também é covardia.

Não obstante, para lavar "os brios" tão insolitamente ofendidos, seu Pereira não tem necessidade de oferecer ao público um espetáculo de "grã guinhol" com a colaboração de personagens que não se prestam a esse tipo de show.

Muito melhor adaptados, não só pelos seus pendôres "artísticos", como pelo dever que lhes é implícito, o indefectível secretariado é quem deveria incumbir-se, ou desincumbir-se, contando ao povo a quantas andam as mordeduras da Gutierrez, da Pope, dos Escribas, dos "Chupetas", etcetera e tal.

Por isso não vou ao show. Não sou partícipe da farândula de seu Pereira. Mas, não sopotarei ao prazer de concorrer como ouvinte. Muito me apraz ouvir respostas sobre tudo quanto este jornal tem perguntado e denunciado.

Esse espetáculo, pelas suas naturais características, deve ser um monólogo, em virtude do que não poderão participar corpos estranhos, ou melhor, os "covardes".

Quando muito, pode-se admitir ao seu redor os "chupetas" de doze mil por trintena, (fora os cômes-e-bébes), para que nas tomadas de fôlego entrem com a sua claue: apoiado seu Pereira...

- Obs.: - Que haja muito cuidado para que aqueles bentevis do ginásio de esportes e da praça da matriz não compareçam, de novo, com os dedos na boca provocando incômoda poluição sonora.

Que o dia e a hora sejam adrede anunciados, para que não se perca o ensejo de saber a quanto monta a dívida da velha Petronilha e como está sendo empregado o seu tutú.

Seu Pereira, com calma,
Não me faça de coio.
Você sabe que a briguinta
Leva os dois p'ro xilindró.

Sem brigas, conte p'ra o povo
O que o povo quer saber
P'ra onde vai seu dinheiro
Se obras não tem p'ra ver.

Simão

JORNAL DE 2ª FEIRA
Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone: 4-2759
Redator-Chefe: Carlos Veiga
Capa e Ilustrações: Décio Denardi
Composição: Tipografia e Off-Set "Popular" - Jundiaí
Impressão: Departamento de Off-Set
do "Diário do Povo" - Campinas

Requerimento ao Prefeito - nº 1

Considerando que a Prefeitura está executando o serviço de asfaltamento em ruas já pavimentadas e em ruas ainda não servidas do melhoramento;

Considerando que tanto o serviço em ruas pavimentadas como o que se executa nos bairros apresentam inovações, em virtude de, num caso não exigir trabalho de base e no outro excluir a pedra britada;

Considerando que não se conhece concorrência pública, na qual fossem previstos esses dois tipos de pavimentação;

Considerando que a lei que trata da pavimentação por particulares exige que a firma seja credenciada em concorrência pública;

Considerando que os preços da firma Gutierrez para pavimentação asfáltica, dispensando a brita é desmesuradamente mais elevado que os das firmas desclassificadas em 74;

Considerando que a não abertura de concorrência pública poderá estar apresentando ao povo prejuízos na execução do serviço que a bem da verdade não se pode admitir;

Considerando que os proprietários de ruas com calçamento já pagaram a taxa de pavimentação;

REQUEIRO, digno-se o sr. Prefeito, para conhecimento público, informar:-

1) A concorrência do plano viário faz referências ao asfaltamento de ruas com base de pedregulho e terra em lugar de pedra britada?

2) Se faz, qual o preço previsto e contratado para o pedregulho, terra, brita e para o asfalto?

3) Quem é o proprietário da área da Ser-

ra do Japi de onde se extrai a pedregulho e a quanto tem sido pago por metro cúbico. Quem paga?

4) A concorrência do plano viário previu serviços de recapeamento de vias já pavimentadas?

5) Quais as especificações de materiais empregados para o serviço completo e somente para o recapeamento?

6) Há concorrência pública especificamente destinada ao credenciamento de empresas afim de executarem serviços diretamente por conta dos proprietários?

7) No caso de ser a mesma concorrência do plano viário, qual o preço da Gutierrez para o asfalto e quais os preços das demais concorrentes?

8) Se houve modificações nas especificações dos serviços de pavimentação, qual ato as autorizou?

9) Os serviços de recapeamento serão considerados de conservação ou serão cobrados dos proprietários?

Virgilio Torricelli

Bafos

Cid Ognibene está firme no trabalho para lançamento do seu nome, como candidato a prefeito pelo MDB. Os candidatos a vice que se apresentem. O Dr. Cid está todo ouvidos.

Há tempo, o Dr. Urubatan Saltes Palhares, em pronunciamento público, apoiou os atos da atual administração. Naquela ocasião, correu a notícia de que o pronunciamento havia sido feito a pedido do prefeito, que estaria oferecendo, em troca, apoio ao nome de Urubatan como seu sucessor.

De repente, nada mais se ouviu. Exceto duas perguntas: teria Nassib Cury falado mais alto? Ou será que Urubatan já está sentindo que o apoio do dinâmico e corajoso alcaide pode atrapalhar? Dúvidas cruéis!

Divisão na Arena: para uns, o páreo será duro e os concorrentes cotados são Pedro Fávoro e Nassib Cury. Para outros, Fávoro ganha fácil. Tão fácil a ponto de desmotivar a luta das alas.

Tudo isso, é claro, refere-se à briga dentro da Arena. Porque, na boca da urna, ainda se sente um bafos de MDB.

Um eleitor mais apressado telefonou para a redação deste jornal, pedindo a confirmação: seria verdade o lançamento da candidatura Torricelli - Panizza, pela Arena?

Infelizmente, não havia ninguém para atender: era hora de almoço. E o telefone tocou, tocou, tocou...

Até onde a lei permite esbanjar o dinheiro do povo?

Ou não autoriza?

Haverá na cidade institutos encarregados de policiar esses esbanjamentos?

Ou não há?
Ou são reveis?

Essas melancólicas indagações voltam-nos à memória quando de novo deparamos nos jornais da terra o escoamento dos dinheiros do imposto para sorvedouros insaciáveis.

Como já tivemos ocasião de afirmar, o produto da escorchante tributação que recaiu sobre os contribuintes em 73 não chega mais para satisfazer a voracidade dos "chupetas", (funcionários comissionados a alto custo), e dos órgãos publicitários que, valendo-se dos deslizos e da impopularidade do executivo vendem o seu silêncio a preços descomunais.

E, ao longo destes três anos de desgoverno, não pudemos sentir jamais a presença de um coercitivo qualquer com competência e disposição para por côbro a esse estado de coisas.

E dessarte, totalmente desassaimado, vai o prefeito usando o dinheiro do povo para pagar publicidade superflua.

Eventos os mais corriqueiros e sensoriais tem ensejado o malsinado quão malversado prefeito jundiaense a dissipar pequenas fortunas

nos quartos de primeira página para alimentar a vertigem dinheirista dos escribas, que, de dedo em riste, exigem o trôco pelo arrolamento a que estão submetidos e que lhes custa a incômoda acrimônia, (vocábulo) que usamos como eufemismo menos rebarbativo), de praticamente toda a população.

E como se esses milhões não tivessem bastado para o assalto aos cofres municipais, imersos na mais eloquente perplexidade depararmos agora não mais com quartos de página, mas com páginas inteiras para efeitos de uma achavascada e extemporânea manifestação de apreço aos "nossos vizinhos".

Como aconteceu conosco, o fato por certo não terá escapado à percepção de leitor.

Uma página inteira, ou seja, milhões dispendidos para dizer: - "A nossos vizinhos, com respeito, alegria e boa dose de orgulho, os nossos cumprimentos e a nossa saudação" - bajulação que completou com uma dúzia e meia de linhas abobalhadas, e assinou: Ibis Pereira Mauro da Cruz, prefeito municipal.

Com isso só não chegasse para ocupar todo o imenso espaço da página inteira, estampa uma suíza vista parcial da cidade, que de nenhuma maneira se ajusta nem se justifica ao fim, já que, os aniversariantes são os vizinhos.

Eis porque, voltando à premissa, repisamos a pergunta:

Até onde a lei autoriza o prefeito a esbanjar dinheiro do povo?

Ou não autoriza?

Dizem os tomos legais que a Câmara de Vereadores é o agente mais objetivamente implicado na fiscalização dos gastos públicos.

Será por isso, talvez, que o prefeito usa e abusa dos poderes que lhe são atribuídos. Porque, em verdade, não temos Câmara. Aquilo que funciona ali na inicial da rua Barão, não pode ser encarado como tal, já que se constitui de um noviciado totalmente despreparado quer filosofica quer intelectualmente, condição que lhe subtrai, por completo, os foros de independência. E o que é pior, com indisfarçável tendência à acomodações ditadas consoante as conveniências do chefe do executivo.

São, como se diz na rua, os mingildos da colenda... apelido que sintetiza tudo quanto se apura de farisáico e manhoso no homem público.

Continuaremos ainda, por mais dez meses e meio, assistindo essa audaciosa evasão de recursos do erário?

Até onde a lei autoriza o prefeito a esbanjar dinheiro do povo?

Elcio Vargas

Zona Franca

(O leitor escreve, comenta e opina)

DATA VÊNIA QUERIDA

Sr: O semanário Jornal de 2.a., "data vênia", tem um ligeiro toque familiar. Diríamos, personalizando-o: parece uma visita de toda segunda - feira que em casa nos conta coisas e que nos faz sorrir. Exatamente: é um cortês hilariante.

É este amigo jornal em sua essência íntimo. Sua linha cativa. Veja só, o artigo Bulevarde de O Bartimeu; goza dos jundiaenses (em sua imaginação) que pensam ter grandes coisas em relação com outros países. Esta brincadeira, este humor, é só para nós íntimos de Jundiá, é claro.

A Zona Franca com palavras sérias nos dá a perceber uma amiga jocosa e que pede para ser visitada também: "Volte Sempre", ela diz. Parece bem receptiva, juvenil e moderna.

A visita simpática Erazê gosta de contar coisas e traz muito de si. Já cheguei a ouvi-la (lê-la), duas vezes a mesma estória. Quer as vezes desaproveitar algo, mas é educada e não gosta de ferir a suscetibilidade de outros. Deixa tudo implícito.

Ao satírico Simão gostaria imensamente de vê-lo discursando o que escreve (se tivéssemos, num canal de T. V.), bem sério... de cartola e bengala. E ao final declamar uma das suas poesias.

Interessante, boa visita, as fotos que me trouxe sobre outros convívios. O boulevard mais bonito é o de Harlow na Inglaterra. O de Munique e Nuremberg, de momento pensei que fosse feita.

Virgílio Torricelli, meu amigo, compenetrado com a problemática política envolveu em seus artigos elementos de processualísticas.



Paulo Brito, de longa distância, fala sobre polícia. Digo-lhe que espionagem é mais farol, conversa mole. Kennedy empregou quase todo arsenal da CIA para destruir Fidel Castro localizado naquela microscópica ilha e não conseguiu. Acabou utilizando vasos de guerra, das forças militares e embargou o envio de armas russas. Agentes da CIA, NSA, KGB, GRU, MI2, etc., são os homens de ombros largos, serios, que usam termos finos, de rosto quadrado e que provocam vertigens nas meninas da década de 1950.

São interessantes os artigos de Percival de Souza onde demonstra certa profundidade. É ele capaz de realizar muito mais. Elcio Vargas um bom observador que se preocupa com contradições. Assaz oportuno.

Bem, já conversei com a boa visita, desejo pedir-lhe algo: que não vá, que fique mais um pouco; é cedo.

Alberto dos Santos Rezende
Rua Henrique Dias, 54 - Centro

Data vênia para você, também. E um toque familiar para toda a família.

ONDE SE LÊ PETRI, LEIA-SE PEIRÃO.

"Vocês gozam dos outros, mas agora é que eu quero ver. Na edição da semana passada, o Jornal de 2.a. cometeu uma tremenda gafe, "apedrejando" o carro de Roberto Petri, em vez do Maverick Peirão de Castro. Refiro-me aos incidentes do jogo Santos e Paulista, semanas atrás. Como diria um famoso locutor, uma dessas é l-a-m-e-n-t-á-v-e-l !!!!!"

Tem toda razão o nosso amigo que esqueceu de assinar a carta (ou será que ele não tem nome, pai, mãe, etc.?). Como diria outro locutor famoso, agora não adianta chorar. A retificação está saindo na página de esportes. Podemos adiantar desde já que não foi culpa da revisão.

CABEÇA DE TRAVESSEIRO

Srs. - Os senhores são realmente especializados em falar mal da atual Administração Municipal. Deve haver algum motivo particular por trás disso, não é? Esse jornal é mesmo de 2.a.

Bolivar Paineiras

Caro Paineira, o motivo particular é o teu dinheiro, que anda sendo gasto sem nenhum critério. E você fica feito bobo, falando em jornal de 2.a. O que é que você tem na cabeça? Pãina?

SANDRO 1, BARTIMEU 1.

"Foi para mim uma agradável surpresa ver que o Bartimeu voltou a escrever para o Jornal de 2.a. Parabéns. Parabéns também pelas excelentes crônicas do Sandro". Ofélia Mendes Martins

O Sandro e o Bartimeu agradecem, Ofélia. Penhoradamente.

O INQUESTIONÁVEL PREÇO DA GLÓRIA

"Ilmo Sr. Diretor Responsável pelos negócios e administração do respeitável Jornal de 2.a.

Li e reli, admirado e constangido, o relato infiel do jogo entre o Jornal da Tarde, mais conhecido por Celeste Olímpica, e a frágil equipe que ousa tomar emprestado (ou melhor, furta) o nome tão querido e louvado de vossa empresa jornalística.

Não é meu costume responder, ou melhor, rebelar-me contra infâmias e distorções comumente assacadas contra a minha pessoa. Debito tudo ao inquestionável preço da glória; mas desta vez, senhor responsável pelos negócios do Jornal de 2.a., o repórter não foi apenas incompetente, esim faccioso.

Eis os fatos:

Ao término do jogo, vossó repórter tomou a iniciativa de entrevistar-me, já que eu havia assinalado um lindo gol, digno da arte de um Luís Pereira. Recebi a bola em meu campo, ou melhor, para não ser tão humilde, diria que a tomei elegantemente de um adversário. E, como já é de meu feitio, invadi a fronteira inimiga, como se tivesse ao fundo o sonar da Cavalaria Rusticana.

Após ingressar na área adversária, fintando vários rivais, exigi que meu companheiro Jovem Gui saísse pela esquerda e me devolvesse o balção de couro à frente, num toque sutil de calcanhar (jogada ensaiada). Sem dificuldade.

JORNAL ATRASADO

"Como posso conseguir números desse jornal atrasado? Minha coleção está incompleta". Sérgio Gondim
É gozação ou é sério, Sér-

des, bati cruzado, com a parte interna do pé direito, sem possibilidades de defesa para o pobre goleiro.

Ao assinalar o tento, sexto, tive a sensatez de declarar:

— Comigo é assim. Quando eu vou, vou mesmo.

E, repeti estas mesmas palavras ao vosso servidor, para maior brilhantismo da reportagem; já que, quem faz a grande matéria não é o grande repórter, mas o grande entrevistado.

Para surpresa geral, minha e de minha família, além de demais parentes e amigos, deparo com essa insigne reportagem publicada em tão respeitável jornal, por um escriba que de forma nenhuma poderia honrar o quadro de funcionários.

Solicito, pois, que V. Excia. se digne a restabelecer a verdade, e que tome providências contra o cidadão que se faz assinar. A Fernandes.

Sempre à inteira ordem e disposição; com as considerações de mais alta estima; esta criado".

Vital Battaglia; (mais conhecido no time do Jornal da Tarde por Obdulio Varela).

Providências tomadas, sr. Varela: a partir de agora, o cidadão que se faz assinar A. Fernandes passará a assinar apenas A.F.

Por Guido

RESTAURANTE
Wyskeria

Carnes "Santa Gertrudes"
Chopp-Claro e Escuro

Aguarda a sua visita
Rosario, 670 - fone 4-3201

boutique

Bymboka

ADVOCACIA

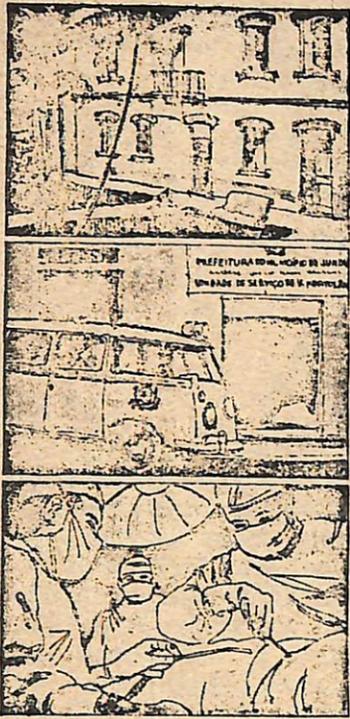
Dr. André Benassi
Dr. Randal J. Garcia

ESCRITÓRIO

RUA BARÃO 873
TELEFONE 4.3899

JUNDIAÍ SP

SAÚDE! Jundiáí pagou pra ver e está vendo, sentindo, vivendo.



Três anos foram suficientes para Jundiáí conhecer uma nova realidade, em resposta às suas esperanças, angústias e necessidade. Em todos os setores o progresso marcou sua presença, trazendo conforto e bem-estar. Ou seja, o dinheiro do povo pago em impostos, voltou ao povo em obras de todo tipo. Mas, foi principalmente a partir de áreas da saúde que tudo começou.

Ao iniciar seu governo, a Administração Ibis Cruz procurou criar para o povo, a solução do seu problema mais sério: saúde. Com a Secretaria da Saúde, Higiene e Bem-Estar funcionando a todo vapor, a Administração equipou o Hospital São Vicente com o que há de mais moderno em atendimento médico-hospitalar, criou 9 unidades de serviço levando os recursos médicos aos bairros, aumentando o número de ambulâncias para 11 unidades (só existiam 2), atendendo ao pronto-socorro, hospital e unidades de serviço; empilhou tremendamente a quantidade de médicos de 1 para 37, prestando serviços ao povo nas unidades, além de promover a fiscalização higiênica em bares, açougues, restaurantes e demais estabelecimentos comerciais. Finalmente, a poluição teve seu controle regulamentado por lei, aumentando as condições de saúde da população com o saneamento de córregos, rios e projeto para aquisição do aparelho mento adequado. Com essas obras não é só Jundiáí que se humaniza, é o próprio progresso que se torna mais saudável e fácil de ser vivido.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ
Administração Ibis Pereira Mauro da Cruz

**SECRETARIA DA SAÚDE
HIGIENE E BEM-ESTAR SOCIAL**

1º de Abril!

O dia 1º de abril é comemorado em muitas partes do mundo, mas Jundiáí é o único lugar que tem o privilégio de viver o 1º de abril há mais de três anos. Neste número estamos celebrando a data, publicando uma série de brincadeiras que esteve muito em moda ultimamente, lançada pela atual administração municipal. Vamos, leitor, aproveite pois o ano que vem está aí.

Nos tratamos muito bem a água para que você não precise tratar a saúde

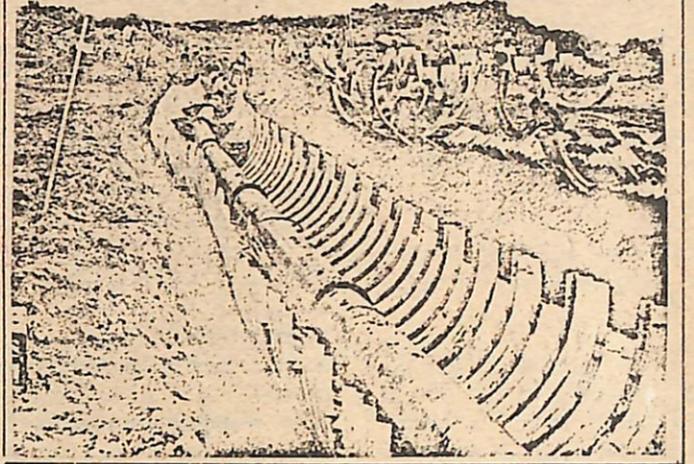
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ
ADMINISTRAÇÃO IBIS PEREIRA MAURO DA CRUZ

ADUTORAS. O seu imposto comprou os tubos e construiu mais progresso.

Foi o dinheiro dos impostos que você pagou que permitiu à Administração Municipal instalar 20.742 metros de redes adutoras e sub adutoras na cidade, garantindo a manutenção do abastecimento d'água para a população. Nos últimos 3 anos, a Prefeitura instalou as malhas da rede de tubulação de grande diâmetro, cuja função é de transportar água bruta e tratada desde o rio, passando pela casa de bombas, estação de captação, estação de tratamento e reservatórios, garantindo, definitivamente, o fornecimento constante de água a toda a população. Aqui estão algumas das obras que compõem a imensa rede: 4.780 metros de adutora nova de 600 mm, ligando a estação do Rio Jundiáí Mirim à estação de tratamento de água do Anhangabá; remanejamento de 1.300 metros de adutora velha de 600 mm, dando às obras da Avenida 9 de Julho (essa adutora, constantemente se rompia, causando falta de água na cidade); 1.400 metros de adutora de 700 mm, da Rodovia D Pedro I até a casa de bombas do Rio Atibaia; 5.800 metros de adutora de 600 mm, para o Distrito Industrial; 2.000 metros de

adutoras, ligando o Reservatório da Estação de Água do Anhangabá ao Reservatório do Jardim Guanabara; 1.560 metros de adutora do Jardim Guanabara para a Vila Hortolândia; 1.050 metros de sub-adutoras, ligando a Estação de tratamento da cidade ao Reservatório do Bairro da Água Fria; 2.072 metros de sub-adutoras, ligando o Reservatório do Anhangabá ao Reservatório da Vila Jundiáíópolis. Foram executados ainda 7 passagens para adutoras nos seguintes locais: Via Anhanguera, Via Marechal Rondon, trecho da Fepasa, Rodovia D Pedro I e ponte sobre o Rio Jundiáí. Essas obras são o resultado do planejamento e determinação do Governo Ibis Cruz. Ao seu apoio e do imposto que você pagou.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ
ADMINISTRAÇÃO IBIS PEREIRA MAURO DA CRUZ



Esgoto não é lixo. É chamado de esgoto.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ
ADMINISTRAÇÃO IBIS PEREIRA MAURO DA CRUZ

ÁGUA! quem guarda sempre tem. Por isso construímos 8 reservatórios.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ
ADMINISTRAÇÃO IBIS PEREIRA MAURO DA CRUZ

1º de Abril, origem: desconhecida.

O dia primeiro de abril é lembrado e comemorado, principalmente por pessoas que possuem uma imaginação muito fértil. De desconhecida origem, não se sabe qual tenha sido real aparição deste costume:

Assemelha-se com a Hilária da antiga Roma (25 de março) e com o festival de Huli da Índia (fins de março), mas o costume é provavelmente de origem independente.

Uma das explicações mais prováveis é a de que até 1564 o ano começava a 21 de março, com uma oitava de festividades que terminavam, e tinham o ponto culminante no dia primeiro de abril, seguindo a tradição tanto da Antiga Ceralia, festa romana que se realizava no princípio de abril, quanto o costume judaico, segundo o qual a Páscoa, festa da Primavera, dava início ao ano novo. Em 1564, quando o rei Carlos IX, da França, adotou a contagem do Ano Novo, a partir do dia da circuncisão de

Jesus (1.º de janeiro), a data inicial 1.º de abril transformou-se no dia do Ano Falso, passando a simbolizar trapaça, dia de presentes fingidos.

Logo a sincronização parece relacionada com o Equinócio da primavera, que é o ponto da Terra onde se registra uma igual duração do dia e da noite; este fenômeno ocorre dia 21 de março, também chamado ponto vernal.

Nos países de língua inglesa este dia é conhecido como "April Fool's" ou "All Fool's Day", que significa dia dos tolos. Na França chama-se "Poisson d'avril", peixe de abril, onde o símbolo dos bobos é o peixe. Na Escócia a vítima é chamada de "gowk", pois é a temporada do pássaro cuco, emblema dos simplórios, tolos. Na Polônia mantém o nome latino "Prima Aprilis". E assim em diversos outros países.

Entre nós, brasileiros, a brincadeira mais corrente consiste em informar falsamente uma pes-

soa que outra a está chamando e, quando for atender todos gritam: primeiro-de-abril!

Outra peça das mais conhecidas é a de amarrar uma cédula e um cordão comprido e colocá-lo no chão, em local por onde passam pessoas. Quando alguém abaixa se para apanhar a cédula, puxa-se a cordão e exclama-se: primeiro-de-abril!

Bibliografia:

- Enciclopédia Britânica-Vol. 2
- Enciclopédia Delta Júnior
- Dicionário Brasileiro de provérbios, locuções e ditos curiosos, R. Magalhães Júnior, da Academia Brasileira de Artes.

De um lado, os folhetos coloridos. Do outro, uma Ação Popular. O prefeito está sendo julgado.

Dia a dia vem se desmoronando o castelo de cartas falsas da administração Ibis Cruz.

Com isso, o riso largo dos seus prepostos - candidatos ou não - começa a se amarelar: uma parte do fardo de abusos começa a lhes pesar nas costas.

É o caso do secretário de Obras, Joseph Moutran que, juntamente com o prefeito, o secretário das Finanças e o responsável pelo Departamento do Pessoal da Prefeitura, tem pela frente a responsabilidade de explicar-se, na Justiça, pelo pagamento de gratificações, a título de horas extras, a um grupo de funcionários da Diretoria de Obras.

Uma Ação Popular contra eles exige essas explicações.

"O pagamento das horas extras é uma justiça que está sendo feita. Os funcionários beneficiados são, realmente, os que mais trabalham lá dentro da DO", é o que se ouve dizer pelos corredores da prefeitura, principalmente por parte de outros funcionários daquela Diretoria.

"Não existe um único cartão de ponto que prove as horas extras dos funcionários. Os cartões foram queimados, segundo o Departamento do Pessoal. Mas, pela folha de pagamento dá pa-

ra se calcular o pagamento de até 140 horas extras a um funcionário, apenas no mês de dezembro. Isso somente seria possível se o funcionário tivesse trabalhado durante todos os sábados, todos os domingos e até no dia de Natal. É uma imoralidade o pagamento dessas horas. Faça-se Justiça!", afirma o proponente da Ação Popular, Elias Juvenal de Mello que pede punição para o prefeito, para o secretário Moutran e para todos os envolvidos no pagamento e recebimento das horas extras.

"VINGANÇA CONTRA O QUE?"

Qualquer cidadão no gozo dos seus direitos civis pode propor uma Ação Popular contra quem esteja agindo de forma a prejudicar a coletividade. Até mesmo se esse alguém for o Poder Público. Proposta a Ação, o Ministério da Justiça conduz o processo em nome da coletividade. Cumpridas todas as fases desse processo, um Juiz de Direito proferirá a sentença, absolvendo ou condenando os réus.

A Ação Popular, é, unanimemente, considerada uma das grandes conquistas do Direito, já que capacita ao cidadão comum agir em defesa da sua comunidade.

Na presente situação, o cidadão é Elias Juvenal de Mello, cuja esposa - funcionária pública municipal - teve

uma recente questão com o prefeito: foi por ele transferida da Diretoria de Obras para o Velório Municipal, transferência essa provocada pela decisão da funcionária de não aposentar-se, conforme era interesse do prefeito, segundo se comentou na ocasião. A funcionária entrou com um pedido de reassunção do antigo posto e ganhou a causa. Esse fato, ainda segundo comentários, teria provocado a atual Ação Popular proposta por Elias Juvenal de Mello: "ele quer se vingar", dizem.

"Vingança? Contra o quê? Eu venci a questão, no caso da minha esposa! Não quero, nem tenho porque querer vingança. Quero Justiça", afirma Elias de Mello.

140 HORAS EXTRAS EM 21 DIAS

De fato, quem vir o processo n.º 1475/75, no Cartório do 1.º Ofício, nada encontrará de "pessoal ou vingativo".

Ao pedir "a anulação dos pagamentos e consequente devolução por parte do beneficiário direto, com a consequente ação penal", por "tais fatos constituírem ato imoral, ilegal e lesivo ao patrimônio público", o proponente da Ação fundamenta suas acusações, entre outros, no artigo 156 do Estatuto dos Funcionários Municipais, que estipula o limite das horas extras em 50% das

horas normais. E cita casos de um funcionário que trabalhou apenas em dezembro de 1975, 140 horas extras, quando, o expediente normal foi de 126 horas (21 dias úteis, menos os sábados, os domingos e o dia de Natal). E mais dois casos de funcionários da DO que receberam 90 horas, cada um, no mesmo mês de dezembro.

"O interessante público e, portanto, da Coletividade, exigia a tomada de providências e a administração não hesitou em lançar mão de todos os recursos", defende-se o prefeito, através de seu procurador judicial, o advogado René Ferrari, na contestação à Ação proposta por Elias de Mello, e na tentativa de explicar as horas extras.

"É de estarrecer a desfaçatez, a falta de pudor, o atrevimento daqueles que distribuem o dinheiro público atentando contra o erário municipal!", declara Mello, arrojando seu pedido de prosseguimento da Ação contra o prefeito e seu secretário de Obras Moutran.

PENEIRA E FUMAÇA

Não se sabe, ainda que rumos tomará a Ação Popular.

Mas a leitura do processo deixa transparecer alguns pontos comprometedores da atuação, especialmente, do secretário Joseph Moutran, que dispensou funcionário do registro em cartão de ponto, para trabalhar as horas extras, o que fere o artigo 141 do Estatuto dos Funcionários Municipais de Jundiá.

Na contestação, apresentada pelo procurador judicial da prefeitura, a justificativa dessa dispensa mostra, também, a intimidade entre o prefeito e as famigeradas SOTAFE e Andrade-Gutierrez, quando fala que "A prestação de serviços, em horários

vários, não só ocorreu no interior da própria repartição, como também fora dela, junto aos escritórios das firmas SOTAFE e Andrade Gutierrez", conhecidas do público, quando da concorrência para as obras "prioritárias" do Sistema Viário: a SOTAFE preparou à la carte a concorrência que a Gutierrez está jantando de garfo e faca.

Não se sabe quanto tempo correrá até que a Ação Popular movida por Elias Juvenal de Mello contra o prefeito e seu secretário de Obras, Joseph Moutran, chegue ao seu final.

Pode-se adiantar, contudo, que o público pouco ou nada lerá a respeito, nos jornais diários. Eles continuarão estampando comunicados palpitantes, desafios demagógicos e vazios, inaugurações de obras que somente registram a presença de público enquanto a banda toca e os foguetes espoucam - esforço desesperado do prefeito na última tentativa de iludir uma população que, pelas feridas fundas causadas pelos impostos escorchantes, apenas sai à janela para ver a banda passar. Mas que, nos locais de trabalho, nas esquinas, nas filas de pagamento de impostos já está começando a julgar o homem que endividou Jundiá como jamais ninguém ousou: corajosa e dinamicamente.

Contra o julgamento do povo, de nada adiantam os folhetos coloridos de mentira sobre saneamento que não existe, sobre unidades de de serviços que o INPS financia sem saber da sua utilização para fins políticos.

Talvez o prefeito necessitasse é de horas extras, muitas horas extras para tentar convencer a população de que seu governo trouxe algum benefício real para a cidade. Mas, a julgar pelo riso amarelado dos seus secretários...

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR

E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489

LEIA e ASSINE o JORNAL DE 2ª

Rua Senador Fonseca, 1044 Fone: 4-2759

Arquêmenes que o diga

O amigo aí sabe quem é Arquêmenes? E Aquidabã? Já ouviu falar de Nazianzeno ou da Nortúmbria? Já ouviu Rigoletto ou já nadou no Ródano? Já passou pela Romênia, Rondônia ou Roterdão?

Amou Alama, Selmar ou Semíramis? Leu Sófocles, Sólon ou Suassuna? E Tasso? Ou Tarquínio?

E não me venha com me-sóclises, nem, misoneísmos: Salmanasar, sassafrás e sata-nás não são a mesma coisa, assim como há uma grande diferença entre Crísino e Crisólite, embora se pareçam tanto como grés, gris e grisalho.

Um ascético não precisa obrigatoriamente morar num ascetério, nem um discípulo precisa sempre ter descendência, ou concupiscência. A miscigenação também não precisa obrigatoriamente ser miscível ou multisciente, embora quase sempre a maturescência se torne marcêscível.

Mas a renascença, a reminiscência e a recrudescência pressupõem a onisciência dos que não são néscios, nem nascituros.

É preciso ser muito bisinho para achar que um be-souro ou um bisonte possam

jogar basebol em Basilissa, Basutolândia ou Biscaia. Assim como não se admite que um casuísta, mesmo chamando-se Casimiro, possa casar-se na caserna com uma casuarina, um casulo ou mesmo uma caseína.

É verdade que Isabel, Isaías, Isaque, Isar e Isaura podem ser primos irmãos de Isis, Isócrato, Isolda e Isolina, assim como Lísias é irmão de Lisíaco, e Lísias de Lisítrato, mas um montanhês, um montês e uma montesa não são prosápia da mesma prosérpina, quanto a isso não há dúvida.

Agora que parece ter ficado bem claro que uma suástica e um suéter não tem nada a ver, assim como um talvegue não tem nada a ver com um trâmuei, nem seria preciso explicar que um gêiser não é um glúten, e um méson não é um mícron.

Mas às vezes há necessidade de ser didático com o leitor, que pode ser levado a confundir um fagócito com uma farândula, ou um ípsilon com um isóbare, ou um quadrúmano com um querulo. Se lhe disserem, mesmo com convicção, que dois estóicos fizeram um escarcéu no tabaréu, isso pode ser apenas um parteísmo, ou um plebeísmo, ou na melhor das hipóteses

um truísmo. Nem sempre um doxógrafo entende de doxologia: isso é um axioma ao alcance de qualquer axiômetro ou axiônimo; na verdade, todos sabem que Exuperânico nunca exumou Exupério, por mais inexaurível, inexistente e inexorável que este fosse. E ninguém exonera ninguém por exorbitar na exortação do exorcismo, não é verdade?

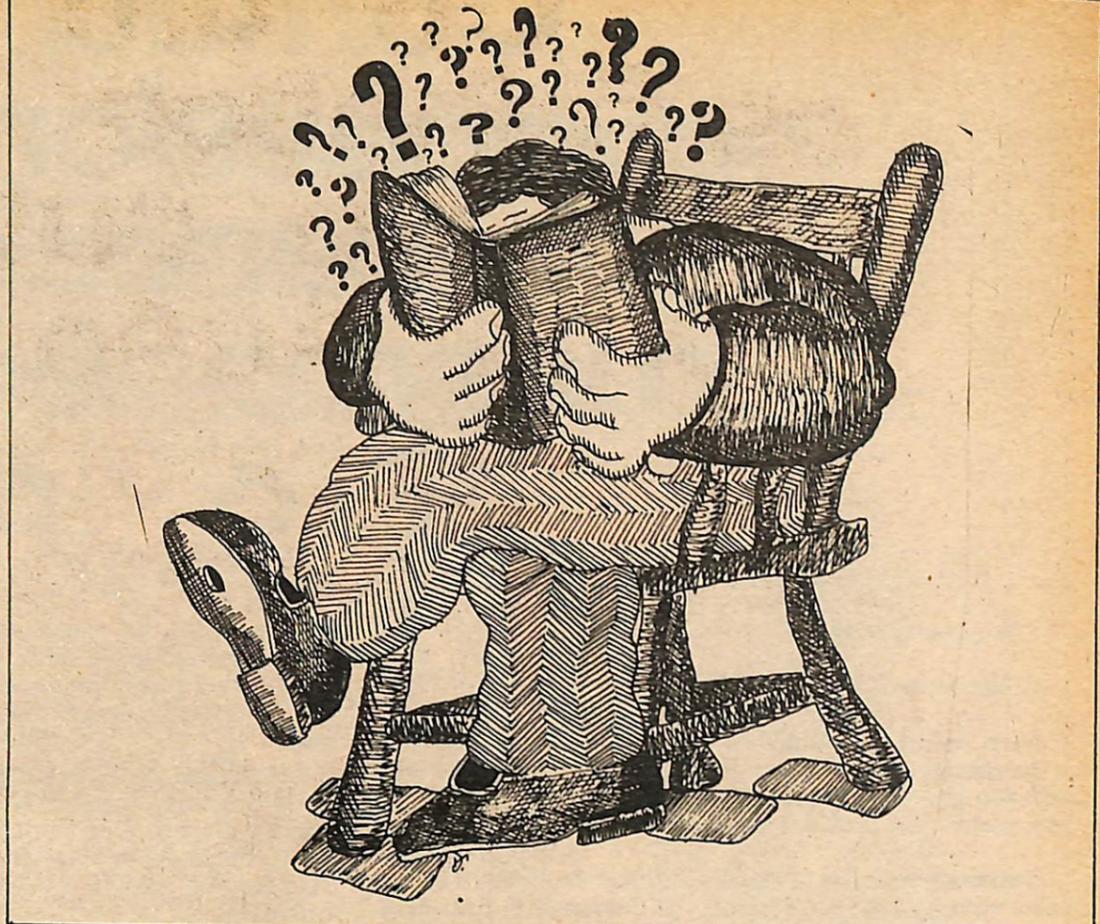
E se no vestibular lhe perguntarem se Gengis Cã já andou em Gênova, Gibraltar, Getsêmani, Goiás, Gólgota, Gotemburgo, Grenoble, Grajáú, Guiana ou Guaraqueçaba, você vai saber o que respon-

der? Claro que não, porque você nem sequer sabe que Nabucodonosor nunca pôs os pés em Nanci, Nápoles, Nassau, Nazaré, Niágara, Nicarágua, Niêmen nem Nínive.

Mas você sempre tem uma saída; pode provar, por a mais b, que não há nada em comum entre um macadam, um maçon, uma madame, uma madonna, um magazine, um maillot, uma manicure, uma mansarde, um marionette, um matinée e uma mayonnaise. Um anglicismo não tem nada a ver com um francesismo, isso é líquido e certo.

É preciso também que os postulantes, ao discursar, não sopitem nenhum selvícola e nenhum somítico para evitar que o êmbolo engazope a epístola. Se isso acontecer, será preferível tonitroar o usufruto de um múnus, para evitar que o murmurinho coscuvilhe no lóbulo ou se transforme em assauda. Já dizia Orígenes: "o gebo de Gederão não é a girândola de Hégira". E não adianta depois bolçar no cenóbio de cenobita, que o cendal do centurião não sope em cerca de ciclame. Pergunte a Arquêmenes.

Sandro Vaia



Plantão

Cette police si decriée, Fernand Cathala, doutor em Direito, Comissário divisionário honorário de Polícia e professor do Instituto de Criminologia da Faculdade de Toulouse, França, escreveu o livro "Esta Polícia tão caluniada", lançado entre nós — Editora Mestre Jou — com o título "Polícia, mito e realidade".

Polícia: a toujours tort, pensamento de Gustave Flaubert (Polícia: sempre injusta) aparece no frontispício, como uma espécie de sentença que paira sobre a Polícia. O autor procura demonstrar, através de sua obra, que poucos são os que se dedicam a estudar o papel da Polícia, sua ação e a tranquilidade e segurança que proporciona à sociedade. Cathala acredita que se preocupa em criticar sua deficiência e arbitrariedades. Ele acredita que quando se compreende que todas as ações de socorros nos incêndios, na direção de trânsito, nas guardas de presídio, cadeias, na vigilância do patrimônio privado são desempenhadas pela Polícia, o

conceito geral sobre essa Instituição será modificado. Cathala enfatiza que o crime sempre existirá, as falhas policiais também, mas que o saldo positivo é realidade incontestável.

Algumas considerações de Fernand Cathala e sua experiência de 30 anos como comissário de Polícia na França:

Cada um de nós exige que a polícia o proteja com a maior eficácia de tudo o que possa lesá-lo ou simplesmente incomodá-lo, mas ninguém deixa de encrespar-se quando se torna alvo de uma intervenção, por mais insignificante que seja. Como não há, infelizmente, possibilidade material da polícia assegurar uma defesa perfeita do indivíduo, deixando todo o mundo absolutamente em paz, inevitável é que ela se encontre em posição permanente de acusada perante o tribunal da opinião pública. Detestada pelos malfetores, o que é muito natural, não granjeia a estima das pessoas de bem. Se é verdade que a maior parte das instituições humanas se presta a críticas e sarcasmos, não o é menos que a polícia goza do pouco e invejável privilégio de servir de alto predileto às flechas aguçadas da grande maioria da população; — as pessoas pretensamente esclarecidas neste domínio poderão, certamente, argumentar que se a polícia tem uma reputação tão desagradável, não é porque a conhecemos demasiadamente mal, mas antes, justamente porque a conhecemos bem, assinalando mais que não se pode ter antipatia às vezes, aversão por uma corporação, senão na medida em que seus integrantes se revelem indignos de toda estima (...). Efetivamente, uma das razões essenciais desse descrédito é que cada um vê, erroneamente, na polícia, uma ameaça e não uma proteção. Considera-

se essa instituição antes como órgão persecutório do que uma barreira erguida contra todas as investidas dos malfetores. Tomasse cada um plena consciência de que as normas de interesse comum devem aplicar-se tanto a si próprio como aos demais, cessaria talvez o vezo de encarar a polícia como indesejável intrusa.

De fato, tem razão o autor ao afirmar que geralmente se tem uma vaga idéia do verdadeiro papel da polícia e ignoram-se os limites exatos de sua missão. Obviamente, existem diferenças fundamentais entre a polícia francesa e a nossa polícia. Alguns fatores, entretanto, coincidem. Uma pesquisa recente do Instituto Gallup revelou que a maior parte da população paulistana teme mais uma detenção do que um assalto.

Entretanto, pode-se notar, entre nós, que a Polícia, entre muitas coisas, é uma gigantesca lata de lixo social. De fato, nas delegacias de polícia desfilam todos os problemas sociais e todos os tipos característicos dos desajustes. Nota-se também, que os delitos são privilégio das classes menores favorecidas; as classes abastadas cometem crimes, mas geralmente permanecem intocáveis em consequência de um tristemente célebre tráfico de influência.

Existem fatos lamentáveis e os fatos elogiáveis. E, infelizmente existem aqueles que a polícia existe para resolver desavenças pessoais, cobranças de dívidas. Lamentavelmente, todos aplaudem quando ela é coercitiva a seu favor, justificando, em benefício próprio, toda sorte de arbitrariedades. E nesse sentido que ela se torna uma grande lata de lixo.

Percival de Souza



Comutran e concessionárias embarcam no mesmo ônibus. E o povo?

“Isso quem decide é a Comutran”.

“Faremos tudo o que o público exigir”.

Nesse vai-da-valsas, os ônibus urbanos continuam tendo tratos exdrúxulos, atendendo de modo pouco satisfatório ou não atendendo grande parte da população, que necessita do transporte coletivo para, para principalmente, trabalhar.

Ouvimos três diretores de três empresas de ônibus (a Chichinato disse que ônibus é assunto da Comutran. E nada mais

falou nem lhe foi perguntado): Omair Zomignani, diretor da Auto-Ônibus Jundiaí Ltda., Izeu Calegari, da Viação Jundiaíense, Edesval Fontebasso, gerente da Três Irmãos. Além deles, fomos ouvir José Leme do Prado, na ocasião presidindo a Comutran.

Resultado das entrevistas: nada. As empresas farão tudo o que a Comutran mandar. A Comutran fará tudo o que o povo mandar. E o povo, pobre diabo, está aí tomando chuva quando chove, tomando sol quando faz sol. E pagando os aumentos das passagens quando a Comutran e as empresas aumentarem. Tudo bem.

Auto Ônibus Jundiaí está muito bem disposta

J.2a. — É possível o aumento do ônibus até 24:00 horas, já que a cidade cresce e precisa de mais coletivos?

Omair — Cada mudança que se faz a carreta em mais mão-de-obra, e é difícil hoje em dia, pois difícil o nosso trabalho. É preciso um estudo nas próprias empresas, que depois é apresentado ao Comutran. Já houve o aumento para 11 h e 20 do último ônibus, para atender a demanda de estudantes.

J.2a. — Há linhas na empresa que têm muitos ônibus, como no caso de Vila Cristo Redentor, no entanto às vezes vão vários vazios, e em outras linhas, como Vila São Paulo, São Sebastião, os horários são muito esparsos, como resolver esse problema, já que essas vilas aumentam muito sua população?

Omair — Todas as linhas tem um aperto em certas horas, e durante quase o dia todo estão com poucos passageiros. A manutenção de um veículo é muito cara e um novo custa Cr\$ 280 mil financiado em 24 meses. A despesa é enorme.

J.2a. — Os usuários da Vila Cristo se queixam muitas vezes da falta de horário dos veículos, alegam que como tem muitos, os motoristas ficam conversando no ponto final e vem depois dois ou três juntos. A que vem isso?

Omair — Isso é fator de fiscalização, e por mais bem que se queira fazer, sempre há falhas.

J.2a. — Como poderia ser resolvido o caso dos passageiros da Várzea Paulista que alegam que os ônibus de Campo Limpo estão



sempre lotados e é impossível subir ou descer na Várzea?

Omair — Já foi resolvido o caso, e em dezembro do ano passado recebemos um ofício da Câmara da Várzea Paulista agradecendo a Auto Ônibus.

J.2a. — O que o senhor acha das ruas de Jundiaí?

Omair — Não há dúvida que as nossas ruas estão em péssimo estado, aumentando muito o gasto da manutenção dos ônibus. Parece que o prefeito atual está pensando em asfaltar as ruas. Se isso fosse feito o gasto da empresa seria bem menor.

J.2a. — O que o senhor acha do uso da rua J.J. Rodrigues como ponto inicial dos ônibus?

Omair — Realmente o nosso sistema viário é péssimo, tirou-se da praça Rui

Barbosa o ponto final, e foi colocado na Rangel e começo da J.J. Rodrigues que não solucionou muito o problema. As calçadas são estreitas e em péssimo estado, não há abrigo para os usuários, acarretando uma grande confusão principalmente para os transeuntes.

J.2a. — O que o senhor acha da centralização da venda de passes?

Omair — A nossa empresa pensa na centralização da venda de passes para daqui um ano, quando será renovado o contrato de concessão. A Auto-ônibus Jundiaí renova seu contrato de 20 em 20 anos. Esse contrato é encaminhado dois anos antes à Prefeitura e já foi aprovado. Nós temos aumentado muito as dependências da empresa, o que acarretado em gastos tremendos, com poço artesiano, pátio, escritório, ampliação na garagem, por is-

so no momento não podemos vender os passes no centro, só no devido tempo poderemos executar essa venda.

J.2a. — O termo centralização foi para designar a venda comum a todas as empresas, ou seja, um passe para qualquer uma delas a exemplo de São Paulo. É possível em Jundiaí?

Omair — Não, porque tudo o que visa dinheiro é preciso se tomar cuidado. Em São Paulo o problema é outro, pois é controlado pela CMTA, que é da Prefeitura, e agora criou-se o convênio com o Metrô, ninguém realmente sabe como vai acabar isso.

J.2a. — Quem sugere os itinerários, as empresas ou a Prefeitura?

Omair — São as empresas, que fazem um estudo antecipado e apresentam à Comutran que dá seu parecer, favorável ou não, outras sugerem algo diferente.

J.2a. — O preço das tarifas de ônibus, a quem compete resolver?

Omair — As empresas se reúnem e discutem a necessidade de aumento do preço, e é encaminhado à Prefeitura que por sua vez encaminha ao Conselho Interministerial de Preços no Ministério de Transportes, no Rio de Janeiro.

J.2a. — A Empresa tem também ônibus interurbanos. Quem indica seus preços?

Omair — As linhas de de Campo Limpo Paulista, Franco da Rocha, Cajamar. Os preços das tarifas são concedidos pelo Departamento de Estradas de Rodagem.

J.2a. — A respeito do último ônibus, quem determina qual deve ser?

Edesval — O nosso último ônibus é às 23 horas e 30, dias úteis, e às 23 hs e 45 sábado e domingo. É determinado pela necessidade dos estudantes, pois suas aulas vão até 23hs15, atendendo ao pedido dos mesmos e por vereadores resolvemos alterar nosso horário. Os abaixo-assinado nem sempre resolvem, é preciso que seja autorizado pela Comutran.

J.2a. — Sobre a centralização da venda dos passes não há essa possibilidade para facilitar o usuário?

Edesval — A centralização da venda dos passes por enquanto não há possibilidade de se realizar. Acarretaria muita mão-de-obra. Por enquanto não há cogitação a respeito.

J.2a. — Os passes em São Paulo são vendidos em qualquer ponto da cidade e são usados em qualquer companhia de ônibus, aqui é possível isso?

Edesval — Em São Paulo é feito um convênio entre a CMTA e as empresas de ônibus, em Jundiaí não há essa possibilidade, não havendo condição para isso, acarretaria muita confusão.

J.2a. — Os usuários se

Três Irmãos muito bem



queixam das linhas, havendo somente no rio bairro-cidade, e bairro-estação, não possibilidade de linha bairro, ou seja, de um ro a outro, sem haver interrupção atual?

Edesval — Não, poderia a lesão da Companhia Pública. Só poder ver se fosse a mesma. A topografia da cidade também é complicada, pois em Jundiaí há poucos os bairros que somente uma via de estruturação topográfica.

Viação Jundiaíense está bem disposta

J.2a. — Os usuários se

Izeu Calegari, gerente da Três Irmãos, em um momento de uma entrevista.

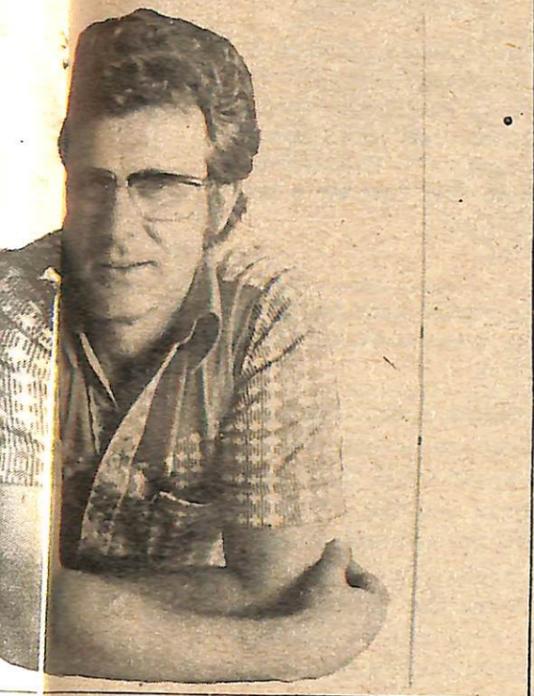
Houve em alguma ocasião o veto de tendimentos.

J.2a. — O que o senhor acha do uso da rua J.J. Rodrigues como ponto inicial dos ônibus?

Izeu Calegari, gerente da Três Irmãos, em um momento de uma entrevista.

J.2a. — O que o senhor acha do uso da rua J.J. Rodrigues como ponto inicial dos ônibus?

Irmãos está
bem disposta



ponto inicial para a Colônia?

Edesval — A Eng. Monlevade é perigosíssima, sem semáforo. O ideal seria como antes, a praça Dr. Domingos Anastácio, tanto para os usuários como para a empresa.

J.2a. — O senhor tem uma idéia de onde poderiam sair todos os ônibus?

Edesval — O ideal seria uma rodoviária urbana. O local realmente não tenho idéia.

J.2a. — O uso do pátio da estação acarreta problemas quanto ao local certo a se estacionar o veículo. Há muita confusão quando estes chegam. Como poderia ser resolvido o problema?

Edesval — A solução só pode ser dada pela Comutran.

J.2a. — O contrato de concessão da Tres Irmãos quando foi renovado?

Edesval — Foi renovado em 1970 e vai até 1989 (15 anos). Quem fiscaliza isso é o DER.

J.2a. — Quantos veículos têm atualmente na praça?

Edesval — São 29 ônibus com 11 linhas.

COMUTRAN: "nosso objetivo visa mais a população"

J.2a. — É possível a Comutran mudar o horário dos ônibus?

Leme — Quando há reclamações, a comissão vai verificar a procedência das mesmas, fazendo o cotejo da necessidade de veículos em determinados horários. Se determinada empresa não preencher as expectativas a concessão das mesmas não será precisamente seguida. Mesmo porque o contrato está para terminar se for preciso será mudado conforme as necessidades do momento.

J.2a. — A respeito do último ônibus é possível aumentar para 24 horas?

Leme — Se houver abaixo-assinado dos usuários ou uma reclamação semelhante as empresas aumentarão os seus horários. É uma boa idéia. O presidente irá levar essa proposta para a COMUTRAN para ser estudada.

J.2a. — A respeito da centralização da venda dos passes o que a COMUTRAN pode fazer?

Leme — É uma ótima idéia, poder-se-á verificar as empresas possam utilizar um ponto central para que zar do mesmo para esse fim.

J.2a. — Em São Paulo há uma venda de passes co-

muns a todas as empresas, quais as possibilidades de se fazer isso em Jundiá?

Leme — É uma possibilidade que poderá talvez ser adaptado para as nossas necessidades.

J.2a. — O problema que mais os usuários reclamam são das linhas curtas. Como a Comutran vê isso?

Leme — Está sendo feito um estudo para o ano que vem para linhas de inter-bairros, aproveitando os contratos novos com as empresas.

Com o aumento de veículos que transitam chegar-se-á ao ponto em que no centro só poderão transitar pedestres. Os veículos que têm prioridade são os coletivos. O estudo do "boulevard" na Barão verificar-se-á a possibilidade de extensão da idéia para toda a área central.

J.2a. — O pátio da Estação Santos-Jundiá tem problema por causa de lugar fixo para a parada dos ônibus. Como resolver?

Leme — O pátio da Santos-Jundiá é particular, não podemos fazer nada naquele local a não ser que seja pedido pela própria.

J.2a. — O que vem a ser Comutran?



Leme — Conselho Municipal de Trânsito, com seis elementos, todos ligados ao trânsito, mas não são funcionários da prefeitura e cuja função é ajudar, com caráter gratuito. Temos um engenheiro especializado em trânsito, José Gualberto Legaspe Vieira, que se especializou nos EUA, está fazendo o estudo para o sistema "boulevard" visando a população, dentro da melhor forma de trânsito moderno. A COMUTRAN tem por fim estudar as pequenas e grandes possibilidades de circulação, dentro dos limites máximos que a estrutura da cidade permite. É um órgão independente da Prefeitura.

Nosso objetivo visa mais a população, por isso o transporte coletivo tem prioridade sobre os veículos".

da cidade é péssima para os ônibus, é muito irregular. Por exemplo, a Colônia só tem uma via de acesso, para ir a outros bairros, às vezes próximos é necessário uma volta enorme.

J.2a. — O que o senhor acha das ruas da cidade?

Edesval — Não há dúvida que se as vias de acesso são boas, há menos gasto para a empresa, e melhora as condições aos usuários.

J.2a. — O que o senhor acha da rua Rangel como

O horário de ônibus poderia se estender até meia-noite?

Izeu — Desde que a população exija, não haverá problema nenhum em aumentar para a meia-noite. Atualmente o último ônibus sai às 23hs20 a pedido dos passageiros e vereadores.

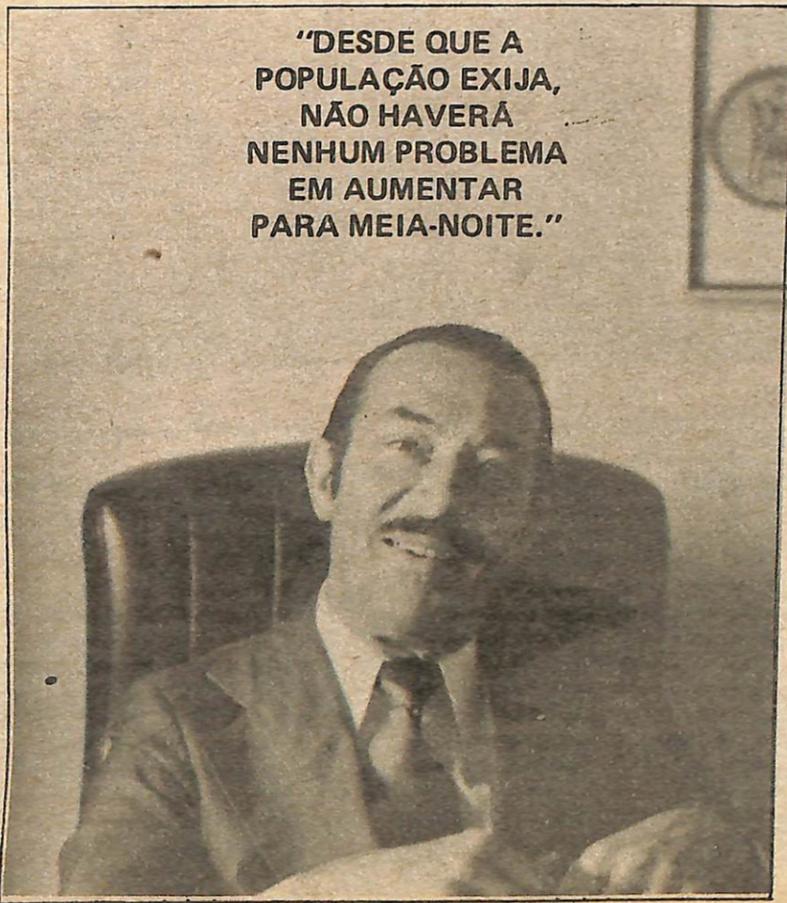
Houve pedido para que algumas linhas aumentassem o horário às 4h. Aproveitando o pedido, foi estudado para todas as linhas.

J.2a. — Há possibilidade de centralização da venda dos passes?

Izeu — Desde que a Associação das Empresas de Ônibus estabelecesse um local determinado no centro de todas as empresas, sem muito interessante, desde que cada uma tivesse guichê seu.

J.2a. — Em São Paulo é comum a venda de passes comuns que são usados em todas as empresas. Acha

"DESDE QUE A
POPULAÇÃO EXIJA,
NÃO HAVERÁ
NENHUM PROBLEMA
EM AUMENTAR
PARA MEIA-NOITE."



que em Jundiá é possível?

Izeu — Não, pois em São Paulo é feito um convênio com a CMTCC com as empresas de ônibus, o que não acontece em Jundiá. Já foi feita a tentativa da venda dos passes pelos colaboradores, mas não deu certo. O passe é controlado por número.

J.2a. — O itinerário é feito pelas empresas?

Izeu — Quem planeja o itinerário dos ônibus é a Comutran. Cada empresa tem determinadas linhas em que pode circular.

J.2a. — O estado das ruas da cidade tem prejudicado a conservação dos veículos?

Izeu — No tempo das chuvas é difícil transitar, mas em época normal a Prefeitura tem conservado bem as ruas. Inclusive jogam água nas mesmas para melhorar seu estado. Quando tem algum problema logo é consertado.

J.2a. — O que acham do ponto inicial na rua J.J. Rodrigues?

Izeu — Não tem prejudicado a empresa, talvez seja difícil para os usuários, mas não recebemos nenhuma reclamação aqui. Para a empresa tanto faz.

J.2a. — Há algum lugar ideal para ponto inicial?

Izeu — O ponto de ônibus na cidade não tem, mas a mesma característica de ponto final. Os ônibus não ficam mais parados ali senão o tempo suficiente para que os passageiros desçam e subam. É praticamente como um outro ponto, apesar de não ser circular. Com isso houve um acréscimo de viagens para os bairros. Para que o horário seja cumprido e que não fique parado na cidade o motorista precisa calcular quanto tempo leva seu itinerário, dirigindo com mais ou menos pressa dependendo da hora que estiver fazendo

O verão está no fim E a sua beleza?



Pois é! O verão está acabando, o sol forte está ficando mais tímido e com isso, as visitas às piscinas tendem a diminuir. E como é que fica o seu corpo, distante dos exercícios e dos indispensáveis cuidados para que sejam mostrados sem constrangimento por suas donas.

Há duas alternativas: manter-se em casa até o próximo verão, fazendo antes um daqueles regimes que mais parecem tortura medieval, ou manter a forma, pois afinal de contas, o Brasil é grande e sempre aparece oportunidade para se bronzear em praias e piscinas mais distantes.

Assim, não haverá o perigo de apreçarem aquelas gordurinhas localizadas, celulite e a falta de elasticidade muscular, ficando sempre pronta para o que der e vier. Em Jundiá isso pode ser conseguido através das clínicas de estética e fisioterapia.

Para esclarecê-la sobre o assunto, a Pesquisa J. 2a. fôl até elas, iniciando neste número com a Femina, que fica na Senador Fonseca, 1278, atendendo de segunda a sábado, durante todo o dia. Afinal de contas se "Amélia não tinha a menor vaidade," esse não deve ser o seu caso. Ou será?

A Femina é dirigida pela fisioterapeuta Mariangela Furlan de Souza, que conta com o auxílio de várias enfermeiras. Ela diz que é pioneira nesse tipo de clínica, trabalhando com aparelhagem importada. A clínica tem seu sistema de trabalho, que consiste no seguinte:

- Primeiramente, a cliente tem um contato com o recepcionista, que a encaminha à Mariangela. Este, faz um exame completo, com todos os resultados anotados em uma ficha clínica, prescrevendo todo o tratamento que deverá ser usado.

- Depois, a cliente é encaminhada às enfermeiras, to-

das especialistas, que farão o tratamento, normalmente dividido em diversas sessões. Os resultados são avaliados pela fisioterapeuta através de novos exames.

Assim que o tratamento termine, o mais provável é que surja de todos os aparelhos e tratamentos, se não uma nova mulher, pelo menos bem embelezada. Para o próprio encanto (vaidade existe, né?) e dos que a rodeiam.

Mas quanto custa esse embelezamento?

O negócio é esse: para cada dez sessões há um carnê de Cr\$ 550,00, não sendo preciso ser nenhum gênio para descobrir que cada uma custa

Jr\$ 55,00. Isso apenas no setor de fisioterapia.

Contudo, a Femina trata de outras mais, como eletrocoagulação para eliminar pelos superfluos. Esse serviço é feito por uma enfermeira altamente especializada. Ao terminar, além de sem aqueles apêndices indesejáveis, é preciso deixar Cr\$ 60,00 por cada sessão. Há também uma esteticista, que faz uma completa limpeza de pele por Cr\$ 110,00.

Se depois de tudo isso ainda ficarem aquelas varizinhas (micro-varizes), segundo os especialistas o dr. Ernetto Ferrarini pode dar um jeito. Acontece, porém, que tudo isso pode não bastar e

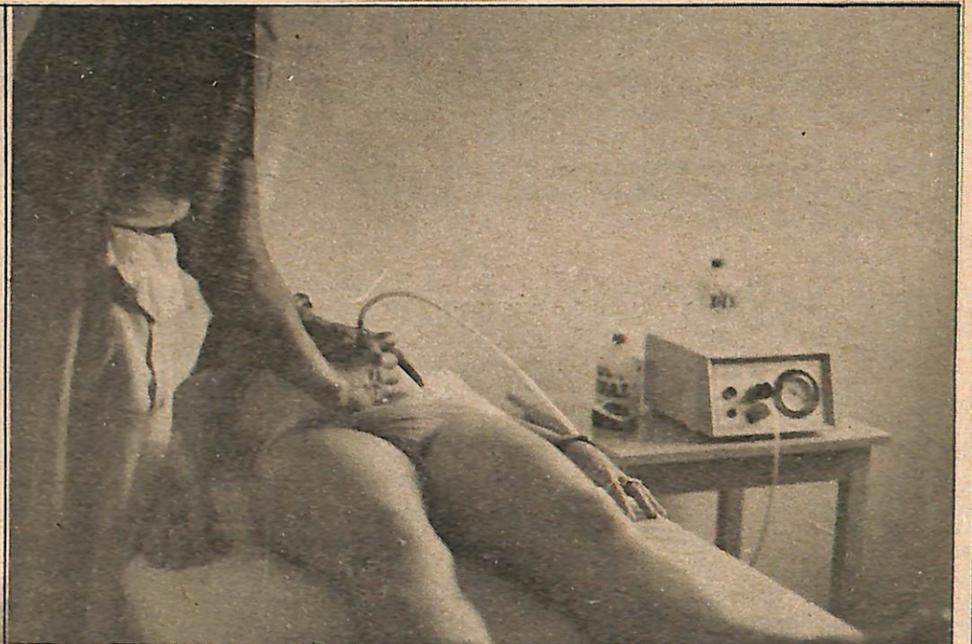
ser preciso uma cirurgia plástica, a cargo do dr. Fabio Bichino.

Voce agora esta um ento, corpo perfeito, liso como pele de nenê. Falta apenas deixar que Giz, a Cabeleireira dê os retoques finais em você. Caso esteja com fome, nessas alturas dos acontecimentos, na Feminina há uma bem a-bastecida copa.

Depois, espere apenas que se acendam os refletores e os admiradores caiam de joelhos a seus pés (nem que os refletores sejam os lustres de sua casa e os admiradores seus familiares). Para consolo dos homens, há projetos para um instituto destinado a eles. Sinal dos tempos.



O Master Mass é um massagador eletrônico, também usado na Femina.



Aplicando o Vacuum (Dale), um massagador para gordura local.



LAGO AZUL
RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA * MOTEL

VIA ANHANGUERA, KM. 72

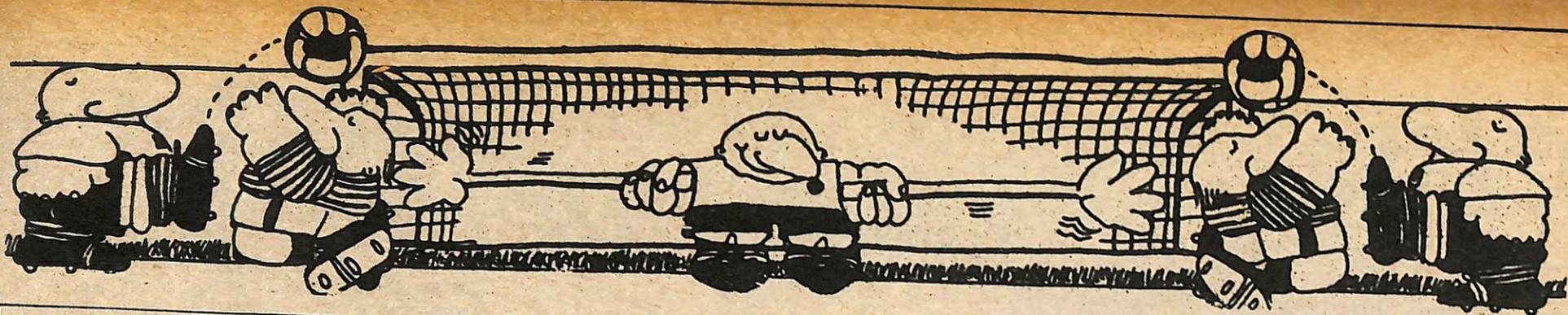
**FOTOCOPIADORA
MALTONI**



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX
DA CIDADE

Rosário, 618

Fone - 6-8460



Um convite ao técnico do Paulista

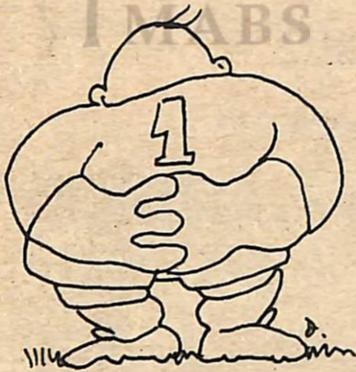
O técnico Alexandre Valter da Silva, do Paulista, recebeu um convite mas ainda não deu resposta. É para participar do programa de esportes que a Rádio Santos Dumont mantém no ar todos os sábados, das 19 às 19h30: o radialista Gabriel Pará disse que gostaria de entrevistar o técnico, levantando problemas que o time tem enfrentado e discutindo possíveis soluções provavelmente mais com relação a competições futuras do que a este campeonato, onde não se espera mais praticamente nada do Paulista.

Além desse programa, a Santos Dumont - que há mui-



to não transmite os jogos do Paulista - mantém outro de esportes, diariamente no horário das 18h15 às 18h30. É apresentado por Rolando Girola.

JOGUE BEM E ALMOCE DE GRAÇA



O melhor jogador do Paulista, em cada partida, será premiado com um almoço, por um diretor do clube. Do jeito que o Edson está jogando, logo o Paulista estará com um goleiro pesando mais de cem quilos.

RETIFICAÇÃO NECESSÁRIA

Na semana passada, a besta que escreve estas linhas cometeu um lamentável engano, na página dez, confundindo Roberto Petri com Peirão de Castro. Pela última vez: o carro apedrejado no dia do jogo Paulista e Santos era do Peirão, e não do Petri. A revisão não tem nada a ver com isso.

Como castigo, comprometo-me a ouvir os programas de esporte da Gazeta, todos os dias, durante um ano. (A.F.)



Teste 280

Jogo 1 - Flamengo x Vasco - Pelo Campeonato Carioca, este jogo prometem mas é só. Esperamos que cumpra. Quando ao vitorioso, os cálculos renais dizem que o fla deve vencer, caso não perca. Coluna um.

Jogo 2 - Coytacaz x Botafogo - Não tenha dúvida quanto ao resultado deste jogo, mesmo porque nada impedirá que haja um vencedor entre os dois, no mínimo um empate. Mas, voltando ao assunto, pode tentar coluna dois.

Jogo 3 - Madureira x Fluminense - No terceiro jogo do Campeonato Carioca que consta deste teste, as probabilidades redundantes, uma teoria que estou desenvolvendo, garantem que o Fluminense será o portador dos louros da vitória. Coluna dois.

Jogo 4 - Portuguesa x América - Depois de todos os trâmites que sucedem qualquer revolução, o América deve estar em baixo astral com todas as Portuguesas. Coluna um.

Jogo 5 - Cruzeiro x Olimpia - Não se acanhe. Pegue seu volante, olhe e marque coluna um. Deus perdoa.

Jogo 6 - América x Valeriodoce - Este jogo é pela Taça Minas Gerais e do jeito que as coisas andam, o Valeriodoce não está muito bom, aliás, ultimamente tende mais para gosto de detergente e óleo do que doce.. Coloque coluna um e despolua-se.

Jogo 7 - Operário x Comercial - Do jeito que as coisas andam, o Operário está com sério problemas de desnutrição. Coluna dois, dizem os cálculos dietéticos.

Jogo 8 - Colorado x Coritiba - Segundo o que se tem lido, o mais provável que acontece é um empate entre os dois. Mas também poderá haver a vitória de um deles. Em todo caso, posso garantir o ponto que for marcado um triplo.

Jogo 9 - Náutico x Santa Cruz - A previsão meteorológica afirma que os ventos estão vindo do quadrante sul, umidade relativa do ar muito alta e temperatura em declínio, isto é, o mar não está prá peixe. Por isso o Náutico deverá recolher suas velas e permanecer ancorado. Coluna dois.

Jogo 10 - Guarani x Portuguesa dos Desportos - Não há muitas dúvidas quanto ao resultado deste jogo. Minha teoria indianista já confirmou que houve um caso de antropofagia episcopal por estes Brasis (parece que um bispo foi almoçado por índios, lá no Norte). Marque coluna um em homenagem à tenra Portuguesa.

Jogo 11 - Juventus x Corinthians - Realmente este será o jogo mais difícil dese acerta. Há prognósticos e prognósticos, mas nada muito categórico. Por via das dúvidas, marque um triplo.

Jogo 12 - Botafogo x São Paulo - Este santo é forte. Além disso, tem um grande tapador de gol, a despeito do sucesso que as catástrofes estão fazendo. Como o jogo não será na José Paulino, marque coluna dois.

Jogo 13 - Palmeiras x Santos - Também é um jogo difícil de se prognosticar. Mas, elas por elas, há mais praias poluídas do que macarrão contaminado. Coluna um.

JUNDIAI CLINICAS



Locais de atendimento
UNIDADE CENTRÔ

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL
SANTA RITA DE CASSIA

Praça Rotatória, s/n - J. Messina
Fone: 4-1666

LEIA e ASSINE o JORNAL DE 2ª

Rua Senador Fonseca,
1044

Fone: 4-2759

Célia

DISCO



SAMBA PREFERÊNCIA NACIONAL (Volume 3)

Os Meninos da Mangueira, de Rildo Hora e Sérgio Cabral; Pecado Capital, de Paulinho da Viola; Bola Dividida, de Luiz Ayrão; Você não passa de uma Mulher, de Martinho da Vila; Moça, de Wando; e, O Mar Serenou, de Candeia, são seis senhores sambas, dos 13 que compõe o LP. SAMBA PREFERÊNCIA NACIONAL (volume 3), interpretados de maneira gostosa e contagiante pelo conjunto Os Maneiros, nessa extremamente bem bolada bolacha que a Beverly acaba de lançar pelo preço de Cr\$ 40,00.

Essa coletânea dos melhores sambas compostos recentemente, tem a direção artística de Paulo Rocco, e, arranjos do Maestro Messias, dois bambas nos seus respectivos "metiês", o que faz dessa bolachona, um prato, tanto para ser ouvido, como, para ser dançado.

Um disco para ser curtido totalmente, pois esta página, como se sabe, não dá colher prá bagulho.



LIVROS

Mário de Andrade

Poesias Completas

A publicação, pela Livraria Martins Editora, em convênio com o Instituto Nacional do Livro, de uma nova edição das Poesias Completas de Mário de Andrade, pelo preço de Cr\$ 8,50 - proporciona a você, seu felizarido, a oportunidade de conhecer toda a poesia desse que foi um dos maiores gênios de nossa literatura.

Sua bibliografia está sendo publicada, no Recorte & Guarde, nesta mesma página, o que nos dispensa de fazer maiores comentários sobre a figura e a obra de Mário de Andrade.

M.A. havia programado as Poesias Completas num volume, incluindo os livros publicados, de Paulicéia Desvairada ao Livro Azul, e mais o Carro da Miséria, na ordem seguida neste volume que estamos recomendando. Contudo, em uma nota manuscrita, incluída na "pasta referente a este volume", o Autor juntou-lhe, em seguida, Lira Paulistana e O Café.



Esse livro, é, pois, a primeira edição completa da obra poética de Mário de Andrade, por ele prevista expressamente.

Portanto, toda a poesia contida em Paulicéia Desvairada; Losango Cáqui; Clan do Jaboti; Remate de Males; Carro da Miséria; A Costela do Grão Cão; Livro Azul; e, O Café, estão reunidas nas Poesias Completas de Mário de Andrade, onde ele afirma, no seu Prefácio Interessantíssimo, que,

"Está fundado o desvairismo".

A VACA DESLUMBRADA

Edy Lima, a bem sucedida autora de A Vaca Voadora e A Vaca na Selva, dois livros de histórias infantis que fizeram a alegria e delícia da petizada, completando uma trilogia, editor, pela Edições Melhoramentos, em convênio com o INL/MEC, A Vaca Deslumbrada que, como seus dois livros anteriores, tem tido ótima aceitação por parte de seu público infantil, o qual já apressou a amar as personagens e as histórias que Edy Lima escreve de maneira que cativa, de estalo, um público mirim que já aprendeu a amá-la da mesma forma que ama as suas histórias. O livro encontra-se à ven-



da pelo preço de Cr\$ 6,00 e trata-se de um presente joíha para qualquer criança.

Banda: uma nova sede?



O presidente Fernando Sergio Rodrigues

Com intenções de conseguir mais melhoramentos para o clube, havendo inclusive a possibilidade da construção de uma nova sede, a diretoria da Sociedade Musical e Recreativa "União Brasileira" já há mais de um ano trabalha muito em benefício da agremiação. Fundada por músicos, a Banda, como é mais conhecida, é um dos clubes mais tradicionais da Vila Arens.

Com muita modéstia, sem querer promoção, mas gostando da divulgação, o atual diretor social e 2.º secretário, Elieser Werklose, revelou que, em 7 meses de posse da nova diretoria, foram feitos vários melhoramentos como o revestimento das paredes com papel plastificado e a colocação de um luminoso na fachada do prédio. Agora sua atenção está voltada para um terreno no mesmo bairro, onde será possível a construção de piscinas, quadras de esportes e de um prédio mais moderno com melhores acomodações.

Atualmente com aproximadamente 600 associados e 80 beneméritos, tem como presidente Fernando Sérgio Rodrigues e vice Epifânio de Castro.

HISTORIA

No ano de 1918, o desenvolvimento industrial do bairro de Vila Arens fez com que a vida social-cultural-artística fosse incrementada. Reuniram-se, então, na casa de Henrique Pellicciari, no dia 15 de abril de 1918, amantes da música e se formou a Corporação Musical "Italo-Brasileira", inaugurada a 13 de maio do mesmo ano. Esses músicos

eram: Arthur Pellicciari, Arjur Vasques, Frederico Nanno, Adelino de Lima, Silvio Candello, Salvador Maringoli, Pedro Murachini, Horácio Micheleti, José de Lima, Romualdo Villar, Tito Capato, Attilio Silvestroni, Angelo Ferracini, José Caldo e Braz Felizola. Esta corporação musical, atual Sociedade Musical e Recreativa "União Brasileira", apresentou-se pela primeira vez, no antigo campo do Corinthians Jundiaense F.C.. Em 1926 foi efetuada a compra do terreno onde se acha construída a atual sociedade, inaugurada a 7 de setembro de 1927.

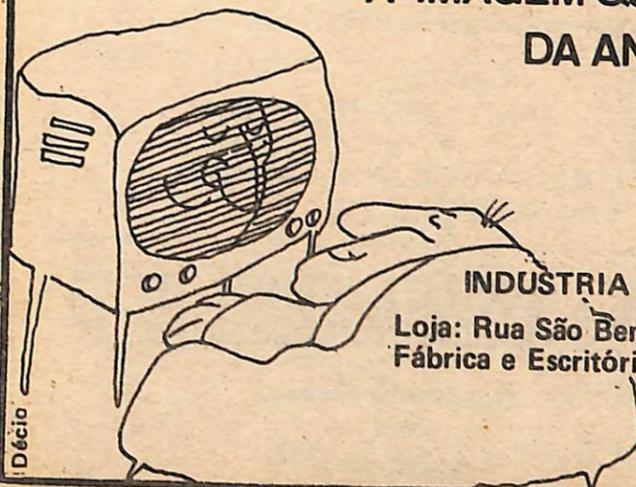
Desde a sua fundação, a sociedade através de sua corporação musical excursionou inúmeras vezes à capital e interior paulista.

Segundo seus primeiros estatutos, a Sociedade Musical e Recreativa "União Brasileira" — é uma agremiação de indivíduos de bons precedentes, sem distinção de raça, sexo, nacionalidade, credo político ou religioso, tendo por fim exclusivo, cultivar, entre seus membros a arte musical, desenvolvendo seus estudos e aperfeiçoando, sendo limitado o número de seus componentes.

Esta Sociedade não é apenas na arte musical que tem procurado desincumbir-se. Tem tido grande sucesso nas promoções como bailes, brincadeiras e ganho muitos troféus em jogos de bochas. Ainda proporciona a seus associados um programa cultural através de uma diretoria educativa com sua biblioteca fundada em 1938.

A IMAGEM QUE VOCÊ VÊ, DEPENDE DA ANTENA QUE VOCÊ TEM.

TEMOS UM TIPO DE ANTENA PARA CADA NECESSIDADE



INDUSTRIA DE ANTENAS JUNDIAI LTDA.

Loja: Rua São Bento, 126 - Telefone 6-8164
Fábrica e Escritórios: Via Anhanguera, Km 60,800
Telefones 6-1111 e 6-8142

SEGURANÇA, MAS NEM TANTO.

Você entra nos supermercados, há câmeras de televisão; você entra na quitanda, há um grande espelho no fundo com a ajuda do qual o balconista vigia tudo; em certos magazines há avisos informando que quem roubar será processado ao máximo do que a lei permitir; na máquina que recolhe moedas nos ônibus, há um aviso de que "o motor não carrega dinheiro". Isso acontece em Nova York e não é uma exceção. Todos esses cuidados são tomados porque o americano rouba.

E rouba muito. Apesar de todos os sistemas de vigilância instalados nas lojas, os responsáveis pela segurança delas ainda não conseguiram eliminar todas as possibilidades de que um cliente roube alguma mercadoria. A cadeia de lojas Gimbels, por exemplo, de Nova York, concluiu que se após gastar tanto dinheiro em vigilância continuava sendo roubada, era porque os clientes escondiam mercadorias enquanto estavam nas cabinas de provar roupas.

Foram feitos nelas estratégicos buraquinhos por onde zelosos vigias surpreenderam pessoas roubando roupas. Uma mulher foi levada ao tribunal por causa disso mas o juiz anulou o processo: primeiro porque é proibido obter provas dessa maneira; depois, determinou ele o cliente de magazine tem direito à privacidade enquanto prova sua roupa.

Ainda assim, não é possível roubar qualquer roupa. As mais caras, por exemplo, são marcadas com uma etiqueta especial, de plástico, capaz de disparar um alar-

me na saída da loja; calculadoras eletrônicas sempre ficam em vitrines fechadas; raquetes de tênis que custam mais de 30 dólares geralmente ficam acorrentadas às prateleiras.

Mas há modalidades de roubo mais sofisticadas, que envolvem a eletrônica. Nas revistas de automobilismo, há anúncios de detectores de radares rodoviários (que a polícia usa para registrar carros em excesso de velocidade), aparelhos que a França colocou fora da lei na metade do ano passado, mas que economizam muitas multas ao motorista. O aparelho é basicamente um receptor de rádio, que faz soar um alarme quando capta ondas de radar.

Mais sofisticado, porém, é a "blue box", vendida por preços que chegam até a três mil dólares num mercado absolutamente ilegal: serve para fazer chamadas DDD sem que pague por elas. Para se entender o funcionamento de uma "blue box" é preciso saber, primeiro, que a telefonia americana faz suas conexões a partir de sinais sonoros. Assim a "blue box" apenas reproduz os sinais sonoros (o que, na verdade, pode ser feito também com qualquer gravador de 17 dólares). O aparelho aproveita justamente uma das facilidades do sistema telefônico, o código 800: quando um telefone tem esse prefixo, é seu assinante que paga a chamada. O código é usado principalmente por lojas que vendem pelo correio (pede-se a mercadoria por telefone e a loja envia).

Com uma "bluebox", se faz o seguinte: disca-se um



número qualquer de prefixo 800; assim que alguém atende, coloca-se a blue box junto ao telefone e aperta-se um botão. Da caixa, sai um sinal que desliga o outro telefone mas deixa o circuito livre para uma chamada. Em seguida é só ir apertando os botões correspondentes a números (a Bell Telephone descobriu que já se fez isso até para saber as condições do tempo em Tóquio). E a conta da ligação é debitada naquele número que tinha prefixo 800.

A pirataria eletrônica vai ainda mais longe. Atinge até os cabos de TV. É um sistema muito popular nos EUA (embora ainda não tenha chegado no Brasil, usado para levar imagens nítidas a aparelhos de TV em zonas rurais e áreas com muitos edi-

fícios, onde as ondas de TV se enfraquecem. Além de boa imagem, por nove dólares mensais, o "cable television" oferece mais uma vantagem: programações especiais (bons filmes, por exemplo) em troca de um pequeno aumento no preço da assinatura.

Nas zonas urbanas, o equipamento do "cable TV" geralmente é colocado no teto dos edifícios, entre o telhado e o forro do último andar; nas zonas rurais, fica enterrado no chão ou no alto de postes. De lá saem as ligações para os aparelhos de TV. Se o assinante deseja somente boa imagem, sua ligação tem um bloqueio (uma pequena resistência elétrica) para que ele não receba programação especial; retirado o bloqueio recebe a programação especial que lhe custaria mais alguns dólares.

Como os cabos podem ser comprados em qualquer loja de ferragens, não é difícil fazer a ligação. Mais fácil ainda retirar a resistência que bloqueia a programação especial. Agora mesmo, em Nova York, as empresas que exploram "cable TV" já tem equipes especializadas em desfazer as ligações clandestinas, geralmente denunciadas por zeladores de edifícios. Mas elas estão sendo rarefeitas.

Na opinião dos executivos de uma das empresas, a Manhattan Cable TV, 25 por cento das pessoas que usam os cabos em Nova York, são piratas. Mas há um esforço muito grande para acabar com eles: a Manhattan Cable oferece prêmios de 500 dólares a cada funcionário que descobrir ligações clandestinas.

Paulo Brito
(de Nova York)

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

Jardim Brasil - living, lareira solário, sala de jantar, copa/cozinha, 3 dormitórios com armário e closet, 2 banheiros área de serviço, dep. empregada, quarto de despejo, garagem 4 carros, aquecedor central, grande jardim e local para piscinal Terrem de 732 m2. Facilita-se.
Cr\$ 950.000,00 Oferta Ribeiro.

Jardim Bonfiglioli - sala, 3 dormitórios, copa/cozinha, banheiro completo, dependência para empregada, jardim frontal, área de serviço, abrigo para 2 carros e quintal.
Cr\$ 250.000,00 facilita-se com Cr\$ 100.000,00 de entrada.
OCASIAO Oferta: Ribeiro.

SÍTIOS E CHACARAS

Estrada de Itú - área de 12.000 m2 contendo casa sé-tima, com 3 quartos, sendo um tipo apartamento, mais 2 banheiros, sala em L cozinha com armário, pia em aço inox, varanda, quarto de despejo com poço e bomba elétrica, duas casas para ca-seiros, diversos pés de frutas distante do asfalto 200 metros. Oferta Recreio Lar.

Várzea Paulista - 4.500m2 contendo casa c/ dormitório sala copa, cozinha, banheiro poço, luz pomar. Cerca de pilares. OPORTUNIDADE.....
Cr\$ 250.000,00. Oferta Ribeiro.

Área de 4.00 m2, contendo casa sede ótima, com quarto sala, cozinha, banheiro, quarto de empregada, banheiro de empregada, toda cercada com muro, piscina, pomar-poço com bomba elétrica e iluminação na entrada, distante do asfalto 200 metros..
Oferta Recreio Lar.

Sítios e Chácaras Caxambú - área de 28.000 m2 (100 x 280m). Contém 3 casas, frutas diversas, 2 barracões tamque piscoso, 2 poços d' água, bosque de bambu barro taquá e muitas outras benfeitorias. Cr\$ 600.000,00 50% facilitado. OCASIAO. Oferta. Ribeiro.

Anhangabau - área de 615 m2 medindo 12,50x50m de fundo, com duas casas médias, excelente localização. Oferta..
Recreio Lar.

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



Recreio Lar
Imóveis e Administração
Av. Jundiá, 667
Fones 6.4108 - 6.5888



RIBEIRO
IMÓVEIS
administração

e vendas

rua mal. deodoro da
fonseca, 479
tel. 6-6388

Açogue e Casa de Carnes
Marcio Cacezes
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone 6-4880

Foto Gelli
Rua do Rosário, 334
Fone, 4-2253

Foto Luiz
Rua São José, 22

Seu Ibis foi à festa dos congressistas

Comparecendo ao XX Congresso dos Municípios Paulistas que vem de se realizar no Guarujá, o prefeito Ibis Cruz acaba de oferecer ao povo mais uma eloquente demonstração de que nunca diz coisa com coisa e o que diz sentado não confirma quando em pé.

Investe agressivamente por cima da Associação Paulista dos Municípios, a quem acusa de vir promovendo conclaves inócuos altamente dispendiosos e desinteressantes aos partícipes que tem visto as suas teses arquivadas nas bolorentas prateleiras das coisas inúteis. E o que é mais sintomático, obtempera, sem rebuços, que os tais congressos não são mais do que reuniões festivas de cujas vestais o povo paga mas não concorre.

Que seus orientadores, por despreparados, devem ceder lugar aos mais capazes, (nesse caso prefeitos como ele), renunciando os seus postos ao reconhecer essa negatividade.

Gastou apreciável quantia nos jornais, (ainda não se sabe quem pagou), para desmerecer a entidade e seu presidente de maneira a mais desprimorosa a ponto de provocar veemente reação da imprensa interiorana manifestamente insatisfeita com a rudez das suas insólitas palavras.

Há, por aqui, quem encontre justificativa na sua oburgatoria, levando em conta a Câmara de Vereadores da Cidade, que todos os anos destina vultosa verba para comparecer ao congresso e desfrutar das alegrias reinantes, com vinho bom e mesa farta, sem contudo ver na prática, adotadas as pinóias que para lá tem levado, nem mesmo aquelas aprovadas - dir-se-á que por generosidade do plenário.

Respeitáveis, pois, e até aceitáveis, as considerações do Sr. Ibis Cruz, em torno do

Congresso Municipalista, se circunscritas ao caso local.

O que todavia nos surpreendeu - como terá acontecido a muita gente - é que, depois de malsinar tão acre e desalegramente a A.P.M. e o

Congresso, o nosso homem acaba requisitando gorda parcela de dinheiro público para lá comparecer com a sua curiola e integrar-se, de corpo e alma, aos inócuos e despreparados, com eles se associando do ambiente festivo que com

tanta loquacidade condenou.

E como já se pode imaginar, de lá voltará com seus "pares" cantando entusiásticos ditirambos às excelências do conclave para extravazamento da filúcia e da promoção do seu eu.

Esse comportamento, muito típico do chefe do executivo Jundiaense sustenta a nossa premissa de que s.s. não diz coisa com coisa e o que afirma sentado não confirma quando em pé. - C.V.

Pufs!

Tentáculo é o nome dado às mulheres de quadris grandes, no norte da Itália.

Barrabás era um líquido usado para tirar manchas de sangue da roupa dos crucificados, na Antiguidade.

Mneumônica foi uma linda francesa, famosa por sua memória.

Seicho-No-Iê é uma varinha com a qual os japoneses amansam as mulheres furiosas.

Machu Pichu, em incáico, quer dizer "Mário Lago".

Alíquota era a parte do roubo que cabia a cada um dos 40 ladrões.

Vitupério é um minúsculo inseto alado que dá um grito, quando é esmagado.

Decúbito foi um pintor renascentista famoso pelos seus nus.

Mordaz é uma arma pré-histórica, feita com presas de elefante.

Cacharrel foi um revolucionário francês que morreu degolado.

Viennatone é uma das mais famosas sinfonias de Beethoven, composta em homenagem a Johann Strauss.

Sacripanta foi o primeiro papa da Igreja Ortodoxa.

Madame Du Barry bebia demais.

Crisálida é um licor afrodisíaco feito de asas de borboleta.

Kilimanjaro é um delicioso prato japonês.

Senzala foi um italiano que introduziu o carnaval de rua em Nápoles.

Cuernavaca é a mais grave ofensa entre as mulheres bolivianas.

Salitre, o grande libertador andino, tinha profunda aversão pelas mulheres.

Cartilagem é a parte da Gramática que ensina as primeiras letras.

Orquíte é uma linda planta que murcha em questão de segundos.

Alferes foi um turco que traiu Tiradentes.

Ectoplasma é uma figura geométrica quase invisível.

Candieiro foi um sambista que morreu queimado.

"Go home!", em inglês, significa "Seja macho!"

Zarteu



"Em novembro, as eleições municipais, por certo, apontarão um sucessor, o qual esperamos esteja à altura de assumir o importante posto e dar prosseguimento ao progresso e desenvolvimento que experimentamos neste governo". (O "progresso e desenvolvimento" é da cidade de Andradas; essa transcrição é da "Folha Andradense" de 11/1/76)

"Como todo o povo vem observando, o prefeito Ibis Cruz tem relegado os serviços de infra-estrutura nos bairros e subúrbios, além de outros na zona urbana e até no centro, em favor de obras de fachada, por ansioso, como está, em ocultar os tropeços da sua malsinada administração". (Élcio Vargas, Jornal de 2a. n.o 37)

"Os problemas porventura existentes devem ser enfrentados, nunca ignorados". (Deputado Francelino Pereira, presidente nacional da Arena)

"Na minha casa, antes das refeições, nós nos benzíamos assim: em nome do Pai, do Filho e do Getúlio Vargas". (Paulo "Lumumba", novo técnico do Grêmio, Folha da Manhã de Porto Alegre, 24/3)

"Quem estaria atrás disso? Não sei qual é o objetivo da carta aberta divulgada no momento em que a Associação Paulista dos Municípios obtém a confirmação da vinda do presidente da República ao Congresso dos Municípios. A publicação é até desrespeitosa". (Wilson José, presidente da APM, a respeito da "Carta Aberta" que o prefeito Ibis publicou em um jornal de São Paulo)

"Nas curvas de seu corpo/estacionei meu coração/e acabei sendo obrigado/a lhe pagar uma multa" (????!!!! - (Saiu no JC; autoria de "Nelson")

"Estudado por sociólogos e psicólogos, o Coríntians é sempre o Coríntians, de todos os anos. Começa todo embalado, mas na hora final o gás acaba". (Correio do Planalto, de Brasília, 23/3)

"Precisamos urgentemente descobrir novos valores, já que estou há dezesseis anos e até agora não surgiu ninguém. Há jovens que se interessam pela prática desse esporte, mas, infelizmente, não há competições e nem provas". (Israel Bernardi, ciclista jundiaense)

"O verdadeiro inimigo do amor é o ciúme. Considero-o um mal necessário, mas trata-se de uma força capaz de destruir qualquer história de amor". (Telly "Kojak" Savallas)

"É simplista, ninguém ignora, considerar isoladamente, moralisticamente, o problema do médico, sem levar em conta as condições da sociedade em que ele vive. Muitas falhas do médico, na verdade, são reflexo das falhas de organização social". (Álvaro Mendes, O Globo)

NOVINAOTI
Charme
CUIÇADO/
RO/RÁRIO 626

Escritório de Advocacia
dr. ademercio lourenção
dr. alcimar a. de almeida
dr. francisco v. rossi
RUA SIQUEIRA DE MORAIS 578 - 8º ANDAR
EDIF. C. MAR. 22

CONSTRUTORA JUNDIAI LTDA.
r. Siqueira de Moraes n° 578
8º andar - conjunto 801 - C

RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL
REVENDEDOR AUTORIZADO
COMERCIAL PANIZZA LTDA
BARÃO-427 FONE-6-8231



OLHA AÍ, CONTISTAS DE JUNDIAÍ.

Olha aí, pessoal chegado à literatura; o suplemento da Tribuna da Imprensa (sai aos sábados), do Rio, está publicando mensalmente um conto selecionado entre os que lhe são enviados. No fim do ano uma comissão vai escolher o melhor de todos, e seu autor receberá Cr\$ 10.000,00 de prêmio.

Os interessados devem mandar seus bagulhos para a Tribuna da Imprensa, Suplemento Literário, rua do Lavradio, 98, 20.000-Rio de Janeiro-RJ.

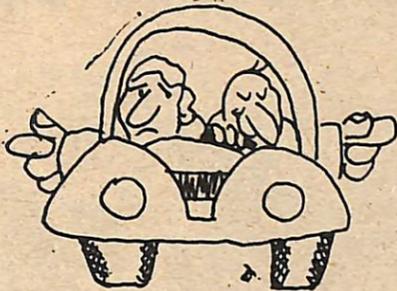
Outro concurso que está pintando por aí é o da revista Status: o autor do melhor conto erótico vai ser premiado com uma passagem de ida e volta à Europa, mais Cr\$ 25.000,00 e publicação em Status de julho. O segundo colocado ganhará Cr\$ 15.000,00 e publicação em Status; o terceiro, Cr\$ 10.000,00 e publicação em Status; o quarto, Cr\$ 6.000,00 e publicação em Status; o quinto, Cr\$ 4.000,00 e publicação em Status (chega de tanta publicação, né?).

Os originais devem chegar à redação de Status - Caixa Postal, 01310, São Paulo - até 30 de abril, assinados com pseudônimo e com envelope anexo contendo nome e endereço completos. Tem que ser em três vias, com dez laudas de vinte linhas cada, no máximo. Outra coisa: têm que ser "contos brasileiros, na sua essência, nos seus personagens, no seu ambiente, no seu gosto". Pau na máquina.

O PREFEITO E A APM

Ibis está querendo mudar os estatutos da Associação Paulista de Municípios. Para ele, uma entidade com esse nome só poderia ser presidida por um prefeito, vice-prefeito ou vereador, e não por alguém que não exerça esses cargos públicos, caso do atual presidente, Wilson José.

E o jornal Correio Popular, de Campinas, prefeito, deveria ser chefiado por um carteiro? E o Estrelinha da Ponte São João, por um astronauta? (A.F.)



AUMENTO PARA OS INSTRUTORES.

AUMENTO?

Certas auto-escolas já vão aumentar o preço das aulas a partir de 1.º de abril - de Cr\$ 40,00 para Cr\$ 45,00 (algumas já cobram Cr\$ 50,00). E os instrutores terão um cruzeiro de aumento - passarão a receber Cr\$ 7,00 por aula. Ainda é pouco, pelo que eles aguentam num dia inteiro de aula.

ESCRITA JÁ CHEGOU AOS 15 MIL

Já está circulando mais um número da revista Escrita, que já atingiu os 15 mil exemplares. Cada exemplar custa Cr\$ 10,00 mas a revista tem muita coisa boa e dá chance para os novos escritores. Quem estiver interessado pode mandar contos ou poemas, acompanhados de nome completo, número do CPF, n.º da carteira de Identidade, endereço e dados pessoais.

Só vale mandar um conto ou dois poemas por vez. Limite de tamanho por conto: 250 linhas de 70 toques cada. Limite para os poemas: 100 linhas de 70 toques cada. Trabalhos datilografados em espaço duplo e numa só face do papel. Os autores do conto e poema selecionados ganham Cr\$ 300,00 sem sair de casa: Escrita manda o dinheiro pelo Correio. Endereço: Vertente Editora, Rua Monte Alegre, 1434, fone 62-3699 - CEP 05014, São Paulo, Capital.

Por falar em escrita, esse último número - o 6 - traz uma carta do leitor João Albino da Silva, de Jundiaí, que diz ter tomado conhecimento da revista através deste modesto semanário. Obrigado pela atenção, João. E a professora Ivanira de Souza Lima Dadalta, também de Jundiaí, diz na mesma edição (seção de cartas) que tomou conhecimento da existência de Escrita através de um comentário publicado no JJ, e pede informações sobre assinatura (Cr\$ 100,00 anual e Cr\$ 50,00 semestral). É isso aí.

"... COMO NUM SONHO, UM REALEJO A TOCAR"



Voltando para o tempo da nostalgia, vimos passar por nossa cidade um elemento importante nas praças das antigas cidades: o realejo.

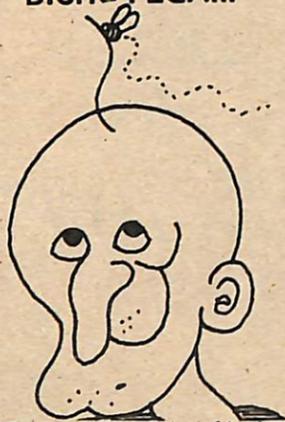
Com sua música atraía os curiosos que se aglomeraram em seu redor querendo ver aquela raridade e, nessa época: o periquito ensinado, que entende o que seu dono lhe diz, como dar o troco, pegar o papelzinho da "sorte", fechar a porta quando se diz "fiado". José Roberto, o tocador de realejo, é um ambu-

lante, nascido em Itanhaém, que visita muitas cidades levando alegria com o seu aparelho alemão "herança do meu avô". "O periquito é do norte, já veio ensinado, mas hoje só obedece minha voz", diz José Roberto.

Logo em seguida, coloca o aparelho nas costas e vai tocar em outro lugar, "são oito melodias".

O realejo vai, e com ele a pequena ponta do romantismo evapora, dando lugar ao século XX. (Regina).

SE CORRER O BICHO PEGA...



O Diretório Acadêmico "8 de Dezembro", da Faculdade de Direito "Padre Anchieta", vai realizar o Baile do Bicho no dia 24 de abril, com o conjunto A Kripta. A Comissão Organizadora da promoção é composta por Marco Antonio Colagrossi - presidente, Mirna Irani - secretária, Vanda Matiazzi e Silair Rosana Pereira Lima - tesoureiras, e João Carlos Lopes - relações-públicas.

Segundo comentários ouvidos de fontes fidedignas, os veteranos querem ver os bichos sacudirem as cabeleiras. Caso não consigam, haverá outro trote.

VEM AÍ A FEIRA DA AMIZADE 76

A diretoria da Feira da Amizade 76 já está composta e vão trabalhar: Rose Mary - Claudio Clemente - presidente, Minerva-Heliomar Pontes Saraiva - vice-presidente, Geni de Oliveira e Dora Prado - secretárias, Wanda-Rubens do Amaral Gurgel e Olinda-Valter Corazzari - tesoureiros, Mercedes Ladeira Marchi - coordenadora, e Aylton Mario de Souza, Roberto Pentead e João Carlos Lopes - relações-públicas.

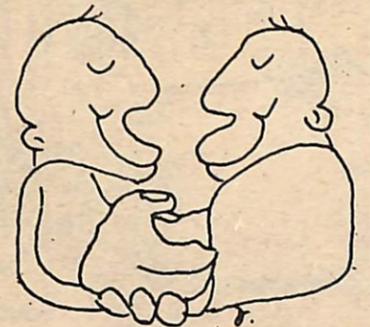
Convém lembrar que em anos anteriores, muitos dos que participaram da Feira da Amizade não ficaram muito satisfeitos com seus resultados. Problemas internos foi o que falaram e garantiram que somente voltariam se todos os detalhes da promoção estivessem bem estruturados que se tomem providências de última hora.

TAPANDO BURACOS

Depois de mais de três anos de administração com as ruas das cidades e dos bairros mais esburacados de todo o interior do Estado e depois que o sr. Virgílio Torricelli ofereceu, gratuitamente, uma receita tapa buracos, vem a turma capitaneada pelo vereador Elio Zillo e sugere a operação para diminuir o sofrimento dos jundiaenses. Uma coisa que deveria ter sido feita no primeiro ano ficou para o último. Até parece que deixaram acontecer os buracos para aparecer o serviço de consertá-los.

Em todo caso fica registrado que não foi em vão o esforço do jornal de Segunda Feira no sentido de despertar a todos, o Prefeito e os vereadores, para o cumprimento de suas obrigações.

HOMENS DE LÁ



Paulo de Frontin, um pequeno município fluminense, está sendo governado, segundo o "Jornal do Brasil", por praticamente duas pes soas: o prefeito Augusto Vaz de Miranda e seu irmão, que exerce vários cargos na administração.

"Foi o único meio encontrado para diminuir a folha de pagamento e guardar algumas economias para eventuais contratações de técnicos", declara o prefeito Miranda.

Segundo o JB "Paulo de Frontin, de orçamento curto, tem ruas bem cuidadas e prefeitura em prédio novo".

Conclusão do Jornal de 2a.: existem prefeitos e prefeitos, parentes e parentes.

SAMBÃO ALTERNADO E SEMPRE

A Associação Esportiva Jundiaense em convênio com o Uirapuru Contry Club resolveram dar sambões todas as sextas-feiras, usando as sedes alternadamente toda semana.

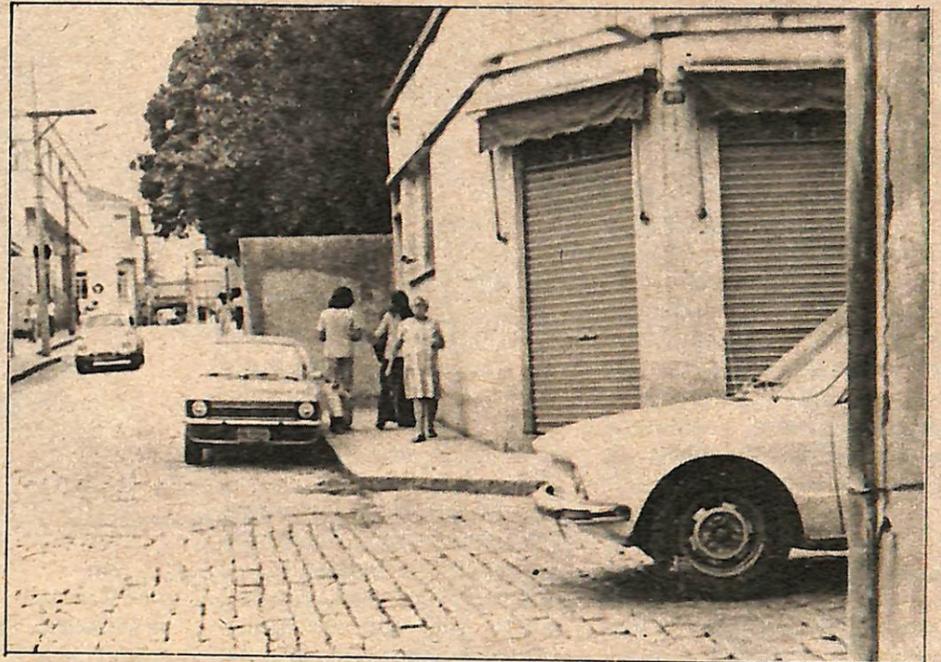
Dia 19 foi a primeira experiência nesse sentido, na sede da Esportiva, abrilhantado pelo conjunto Casa Grande que deu um show de qualidade, e como os associados de ambos os clubes são bastante entusiasmados, a noite foi um sucesso, mesmo com a chuva que São Pedro mandou.

Esta semana o Sambão será novamente na Esportiva, pois dia 26 realizou-se na sede de campo do Uirapuru:

Pobres ruas: pouco trabalho para nenhuma providência



Na esquina da Barão do Triunfo com Zacaria de Góes, o prédio antigo impede o alargamento da rua e toma o passeio dos pedestres.



Já na Cel. Leme da Fonseca basta apenas o recuo do muro. Um estudo maior poderia levar o uso do lote como um logradouro público.

Em número anterior (n.º 37) o Jornal de 2ª. mostrou como poderiam ser facilmente melhoradas as Ruas Padroeira e Bernardino de Campos.

Tanto ou mais usadas que aquelas, hoje estamos mostrando outras das ruas centrais: a Barão do Triunfo e a Cel. Leme da Fonseca.

A regularização dessas ruas é simples e exige pouco investimento. Apesar do alto custo dos terrenos centrais, as faixas a serem desapropriadas são relativamente estreitas. As medidas administrativas podem ser intrincadas e exigem trabalho, talvez por isso são relegadas ao esquecimento e limitem-se a providências simples como mero

lançamento de asfalto caro sobre base antiga e imprópria.

E A SECRETARIA DE OBRAS, O QUE FAZ?

Os traçados de alargamento das ruas centrais são antigos, mas felizmente foram feitos. As administrações passadas foram respeitando

pouco a pouco, e hoje as vias estão delineadas em todas as suas extensões.

Agora que o Centro está intensamente ocupado, pois somos um município de 200.000 habitantes, o movimento de carros e pedestres está a exigir atitudes corajosas, e que são trabalhosas.

A Secretaria de Obras deveria estar ligada nesses problemas e agir. Afinal de contas o tráfego urbano não pode parar, assim como o comércio central e toda a zona bancária não podem fechar. Prejudicando o acesso dos municípios ao centro as consequências se refletirão em todas as atividades estabelecidas no centro.

"Beco do Parente"

Há uma ressalva a fazer quanto a inoperância da Secretaria de Obras. Logo que assumiu, o Secretário Josef Moutran foi bastante ativo: providenciou a abertura de rua no Jardim Brasil.

Só que esta rua não serve ninguém, não vai a lugar nenhum. Ela é apenas a rua que passa pelos fundos da casa do próprio Secretário de Obras e de seu irmão. Na ocasião em que a rua foi aberta, houve revolta de todos os que viam todo o trabalho de movimento de terra e de colocação de guias numa via pública sem qualquer finalidade imediata, a não ser servir o fundo do quintal do Secretário de Obras.

Lembrando as ligações familiares deste Secretário com o Prefeito Ibis Cruz, o



povo passou mesmo a chamar a tal rua de "Beco do Parente".

Depois desta ação, parece que se extinguiu a operosidade da Secretaria de Obras, que se transformou no órgão amorfo e inexpressivo de hoje, mantido à margem, sem qualquer participação ou interferência nas tão comentadas realizações do atual governo.

Por outro lado, os abusos praticados pela presente administração, as obras faraônicas, os contratos lesivos ao patrimônio público, o absoluto desrespeito às mais elementares prioridades coletivas, vieram obliterar e fazer quase esquecer aquele caso mais modesto, porém igualmente criticável, do "Beco do Parente".